

# 1. Resumo Executivo

Este Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS – foi elaborado pela equipe da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com apoio da Superintendência de Investimentos em Pólos Turísticos (SUINVEST), por solicitação da Secretaria de Cultura e Turismo (SCT) do Governo do Estado da Bahia. Este trabalho propõe um plano de desenvolvimento estratégico da atividade turística para os municípios contidos no Pólo Litoral Sul, composto pelas Zonas Turísticas da Costa do Dendê e da Costa do Cacau.

Este PDITS atende às exigências e recomendações do Termo de Referência elaborado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), conforme regulamento operativo do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil, 2ª etapa (PRODETUR NE II).

O plano foi estruturado em sete tópicos:

- Avaliação do PRODETUR NE I
- Diagnóstico da área de planejamento;
- Matriz SWOT
- Estratégias de desenvolvimento turístico;
- Quadros prospectivos;
- Planos de ação;
- Participação da comunidade.

Os itens apresentados a seguir ressaltam as principais conclusões de cada tópico.

## **PRODETUR NE I**

Neste segmento do PDITS, o objetivo foi elaborar uma avaliação dos impactos das ações do PRODETUR NE I e de outros investimentos (públicos e privados) no Pólo Litoral Sul. Houve esforços e intervenções realizadas pelo Governo do Estado, tendo como fonte de recursos também o PRODETUR NE I (além de recursos próprios e de outras fontes). Essas intervenções foram fundamentais para a implementação e caracterização do Pólo, tendo como base os acessos internos e externos do Pólo, a urbanização de algumas localidades e a preservação ambiental. Levando em conta que a acessibilidade era o principal óbice para o desenvolvimento turístico (principalmente em Ilhéus e Itacaré), pode-se dizer que os resultados foram positivos e direcionamento estratégico elaborado para o PRODETUR NE I foi eficiente.

## Investimentos do PRODETUR NE I

Após o resgate dos objetivos e do contexto do Programa em sua primeira etapa, são apresentados na Tabela 1.1 os investimentos realizados pelo PRODETUR no Pólo Litoral Sul.

Tabela 1.1 – Investimentos do PRODETUR NE I no Pólo do Descobrimento\*

<b>Intervenções</b>	<b>Valor (US\$ Mil)</b>	<b>% do Total Investido</b>	<b>Data de Conclusão</b>
Acesso Aeroporto Valença/Atracadouro B. Jardim (Contrapartida)	3.046	12,7%	jun/00
Intervenções Ambientais	1.209	5,1%	1994-2002
Rodovia Ilhéus/Itacaré	18.058	75,5%	mai/98
Sistema de Esgotamento Sanitário de Itacaré	1.600	6,7%	dez/04 *
<b>TOTAL Pólo Litoral Sul</b>	<b>23.913</b>	<b>100,0%</b>	

\* Previsão

Fonte: SUINVEST Abril/2003  
Elaboração: FGV 2003

Destacam-se as intervenções em prol do transporte e acessibilidade do pólo, que somam 88,3% dos recursos investidos. Os investimentos na proteção e conscientização ambiental também são imprescindíveis em destinos como Itacaré, Santa Luzia, Camacho e Maraú, que têm a base de sua atratividade nos recursos naturais.

## Investimentos do Governo no Pólo Litoral Sul

A maior parte dos recursos foi aplicada a transportes, principalmente rodovias. Com isto está reconhecida a importância estratégica deste meio de acesso ao Pólo e de circulação interna. Houve também esforço na área de saneamento e investimentos no setor elétrico, que hoje já não é mais atribuição do Governo do Estado. A concentração de ações e investimentos nas áreas mais deficitárias do pólo gerou boas taxas de crescimento em vários indicadores.

Tabela 1.2 – Investimentos concluídos do Governo do Estado no Pólo Litoral Sul – 1991-2001

<b>Setor Investido</b>	<b>Cacau</b>	<b>Dendê</b>	<b>Pólo Litoral Sul</b>	<b>% Total</b>
Transportes	33.527	47.690	81.217	47,3%
Saneamento	54.560	1.891	56.451	32,9%
Energia Elétrica	4.782	11.650	16.432	9,6%
Outros	11.923	67	11.990	7,0%
Aeroportos	1.260	4.165	5.425	3,2%
Preservação Ambiental	52	91	143	0,1%
Recuperação do Patrimônio	0	136	136	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>106.104</b>	<b>65.690</b>	<b>171.794</b>	<b>100%</b>

Fonte: SUINVEST Abril/2003

Elaboração: FGV 2003

## Resultados

Os resultados gerados com estes investimentos podem ser verificados nas sinopses subseqüentes. Ressaltamos, para esta verificação, a importância dos seguintes dados:

- Evolução no número de UHs – Capítulo 3.9;
- Evolução do número de empregados em atividades turísticas – Capítulo 3.10.2; e
- Investimentos privados – Capítulos 3.7 e 3.13

## Conclusão

As ações realizadas nos últimos 10 anos, incluindo as do PRODETUR NE I, tiveram sua origem em um planejamento estratégico que identificou como principal problema ao desenvolvimento do turismo no Pólo Litoral Sul a questão da acessibilidade interna e externa do Pólo. Sob esta perspectiva, as ações implementadas efetivamente resolveram boa parte dos problemas e geraram um desenvolvimento real da atividade turística na região.

Para que este crescimento continue de maneira efetiva e sustentável há uma urgente necessidade de (a) promover um turismo que focalize a diferenciação, auferindo maior receita por turistas em detrimento do número total de visitantes; (b) aumentar o associativismo entre os agentes econômicos ligados às atividades turísticas, para evitar que o aumento de fluxo seja maior que aumento de receita.

A continuidade das ações deve ocorrer, percebendo-se especial atenção à implementação de ações em diferentes localidades, permitindo a descentralização do fluxo para um maior número de localidades. A participação da comunidade (sociedade civil, empresariado e poder público local) na discussão dos planos e da implementação das ações deve continuar sendo estimulada, permitindo maior envolvimento desses setores no processo de desenvolvimento turístico, garantindo a valorização e o crescimento do destino.

Nesta etapa do PRODETUR NE, deve ser feito um esforço para a complementação das ações já iniciadas, e a atenção deve ser focada ainda na questão ambiental, levando em conta para tanto os problemas que ainda se encontra na região, principalmente relacionados a

saneamento básico, disposição de resíduos sólidos e falta de conscientização da população local no que diz respeito à valorização dos recursos naturais, históricos e culturais, além do melhor preparo das comunidades para o exercício da atividade turística.

## Diagnóstico

### Definição da Área de Planejamento

O Pólo Litoral Sul é composto por duas zonas turísticas complementares e internamente homogêneas. Apresentam, entretanto, características culturais e ambientais próprias e levemente distintas uma da outra. O Pólo reúne 14 municípios, distribuídos da seguinte maneira:

- **Costa do Dendê:** Valença, Taperoá, Cairu, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúna, Camamu e Marau;
- **Costa do Cacau:** Itacaré, Uruçuca, Ilhéus, Una, Santa Luzia, Canavieiras.

Os principais atrativos desse pólo estão relacionados à magnífica diversidade ambiental, presente em seus diversos rios, canais, praias e matas. Complementando esse atributo natural diferenciado, estão características culturais e históricas significativas, eminentemente rurais e estreitamente relacionadas aos ciclos econômicos de lavouras típicas da região. O dendê, o cacau, a piaçava e o cravo são alguns dos produtos que contribuíram para a formação dessa identidade própria do Pólo Litoral Sul.

### Dinâmica Socioeconômica

Este capítulo introduz o Pólo Litoral Sul, apresentando uma série de “indicadores síntese”. Esses indicadores oferecem parâmetros de avaliação da situação dos municípios do Pólo e da Bahia, comparando com o contexto regional e nacional. Esses indicadores abordam quatro dimensões:

- **Social:** avalia as condições de qualidade de vida;
- **Econômico:** analisa os padrões de produtividade;
- **Ambiental:** identifica a intensidade do uso dos recursos naturais;
- **Demográfica:** capta as taxas de crescimento populacional.

Também são analisadas informações acerca da “rede urbana” regional, permitindo reconhecer a hierarquia dos municípios no que diz respeito à polarização e à oferta de bens e serviços. A seguir são sumarizadas as conclusões de cada uma dessas dimensões:

### Dimensão Social

Os municípios apresentaram resultados heterogêneos no nível do Pólo. Dentro da Costa do Dendê, entretanto, todos os resultados indicaram um caso-tipo denominado “Condições Sociais Ruins” (a quinta posição entre nove possíveis – 5/9). Esse caso-tipo reúne os

municípios que apresentaram indicadores sociais caracterizados por mortalidade infantil média e analfabetismo alto ou muito alto.

Já a Costa do Cacau apresentou, de maneira geral, resultados piores, exceto por Ilhéus, com resultados médios maiores que os demais municípios do Pólo Litoral Sul. Esse município foi classificado no caso-tipo “Boas Condições Sociais” (2/9), caracterizado por baixa mortalidade e analfabetismo baixo ou médio. Todos os demais municípios da Costa do Cacau foram classificados no caso-tipo “Oportunidade Zero” (7/9), em que geralmente há alta mortalidade e analfabetismo alto ou muito alto.

### **Dimensão Econômica**

A análise da dimensão econômica identificou que a grande maioria dos municípios do Pólo Litoral Sul estão classificados no caso-tipo “Economias Pouco Produtivas com Arrecadação Precária” (7/9). Esse caso-tipo agrupa municípios com Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) baixo e receita tributária per capita baixa ou muito baixa. As exceções a esse grupo são os municípios de Taperoá, Nilo Peçanha, Igrapiúna (Costa do Dendê – CD) e Santa Luzia (Costa do Cacau – CC), inclusos no caso-tipo “Sem Oportunidade e Sem Arrecadação” (9/9). Esses municípios possuem IDE e receita tributária per capita muito baixos. Cairu (CD), também foi alocado em outro caso-tipo, um nível acima desse último, denominado “Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar” (8/9). Esse município apresenta IDE muito baixo e receita tributária per capita entre baixa e média.

### **Dimensão Ambiental**

A análise dos indicadores da dimensão ambiental identificou que os municípios do Pólo Litoral Sul estão distribuídos por três casos tipos, apresentados a seguir, da melhor para a pior situação:

- “Degradação Antrópica Muito Alta, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos” (12/15): Valença, Cairu, Ituberá, Igrapiúna, Camamu, Marajú (CD); Santa Luzia e Canavieiras (CC)
- “Degradação Antrópica Extremamente Alta, Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos” (14/15): Ilhéus e Uruçuca (CC);
- “Degradação Antrópica Extremamente Alta, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos” (15/15): Taperoá e Nilo Peçanha (CD); Una e Itacaré (CC).

### **Dimensão Demográfica**

Nessa dimensão, os indicadores avaliam a contribuição do município para o crescimento populacional absoluto do país. Foram identificados quatro casos-tipo para o Pólo Litoral Sul nessa dimensão. A seguir, eles são apresentados da maior para a menor contribuição:

- “Massa Crescente” (7/10). Baixa contribuição ao crescimento populacional nacional na década de 1990 e taxa de crescimento anual média: Ituberá e Igrapiúna (CD); Una (CC);

- “Maioria Silenciosa” (8/10). Baixa contribuição ao crescimento populacional nacional na década de 1990 e taxa de crescimento anual baixa: Valença, Camamu, Maraú (CD); Canavieiras (CC);
- “Massa Declinante” (9/10). Contribuição negativa ao crescimento populacional nacional na década de 1990 e taxa de crescimento anual negativa ou muito negativa: Taperoá e Nilo Peçanha (CD); Itacaré e Santa Luzia (CC);
- “Terminais” (10/10). Contribuição muito negativa ao crescimento populacional nacional na década de 1990 e taxa de crescimento anual negativa ou muito negativa: Cairu(CD); Ilhéus e Uruçuca (CC);

## Rede Urbana

A relação de fornecimento de bens e serviços entre os municípios do Pólo Litoral Sul indica Valença e Ilhéus como os principais pontos de polarização dos municípios. Valença, dentro do âmbito da Costa do Dendê, e Ilhéus, para a Costa do Cacau. Maraú e Camamu (CD) e Itacaré (CC) também procuram em Ubaitaba, município situado fora do Pólo Litoral Sul, bens e serviços complementares.

## Análise da Dinâmica Econômica

Esse capítulo apresenta a caracterização das economias do Estado e dos municípios. Para tanto, descreve as evolução recente dos portes econômicos, os principais setores e produtos.

## Caracterização Econômica da Bahia

Os municípios do Pólo Litoral Sul estão inseridos dentro de macro-regiões economicamente homogêneas. Essas macro-regiões foram definidas pela Bahia, dentro de um enfoque estratégico, prevendo ações coordenadas a serem implementadas pelas várias secretarias de Estado. Os municípios do Pólo foram assim distribuídos:

- **Eixo Mata Atlântica (municípios da Costa do Cacau, Maraú e outros fora do Pólo Litoral Sul)** – Caracterizado pela atividade cacauzeira, pecuária bovina, culturas agrícolas, e pólo de informática de Ilhéus. Encontra no ecoturismo importante vertente de desenvolvimento. Para resguardar o patrimônio natural, estão sendo implantados uma série de mecanismos de conservação e preservação do meio ambiente.
- **Eixo Grande Recôncavo (municípios da Costa do Dendê, exceto Maraú, e outros fora do Pólo Litoral Sul)** – Ênfase na produção agropecuária, laranja e fumo. Há, ainda, importantes atividades nas indústrias de calçados e bebidas. Este eixo tem como principal destaque o município de Feira de Santana.

A partir de 1991, o turismo recebeu um incentivo adicional por parte do governo estadual. Um novo plano estratégico, com horizonte de atuação de 15 anos, é implementado. São programados investimentos públicos da ordem de US\$ 2,1 bilhões, que colaboram para a captação de outros US\$ 5,4 bi, até 2012, em investimentos privados.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado da Bahia cresceu 187% em reais no período de 1994 e 1999, alcançando R\$ 43 bilhões nesse ano. Representa em torno de 33% do PIB

nordestino e 4,3% do PIB nacional. Atualmente, o setor terciário é o predominante no Estado, responsável por 48,7% do valor total. O setor secundário também é representativo, com 41,2%. O setor primário, que em 1975 respondia por quase um terço do PIB baiano, em 2000 representava apenas 10,1% do PIB baiano.

Individualmente, cinco setores específicos são os mais importantes, cobrindo quase 70% do PIB baiano: indústria de transformação (25,8%); administração pública (12%); aluguel de imóveis (10,6%); construção (10,1%) e agropecuária (10,0%).

### **Caracterização Econômica dos Municípios**

No Pólo Litoral Sul, Valença e Ilhéus são responsáveis por 67% do PIB total do Pólo. Segundo dados da FIPE para o ano de 2000, outros serviços (31,1%), agropecuária (23,8%), construção (13,5%) e administração pública (9,4%) são os setores mais significativos, somando quase 78% da produção regional. Comparando com os dados estaduais, percebe-se que o PIB do Pólo Litoral Sul representa 2,4% do PIB baiano.

As economias municipais estão organizadas em torno de alguns produtos de maior relevância. A agricultura e o agro-extrativismo são fortes, baseados no cacau, dendê, cravo, guaraná, piaçava, seringa (látex para borracha), pimenta-do-reino e coco-da-baía. A pesca, principalmente artesanal, também é responsável pelo sustento de muitos habitantes. O turismo também se configura como importante atividade geradora de emprego e renda.

Fora do âmbito geral do Pólo Litoral Sul, algumas atividades foram desenvolvidas em municípios específicos, como a criação de camarões em Valença, o pólo de informática em Ilhéus, a presença da Michellin (produção de borracha) em Ituberá e a construção naval em Camamu e Valença.

Além dessas atividades, há indícios de uma grande reserva de gás combustível nas proximidades da Baía de Camamu. Os estudos de análise econômica dessa reserva ainda não estão completos, mas a confirmação de sua viabilidade comercial poderá representar uma grande alteração no perfil econômico da região.

### **Impacto do Turismo na Economia**

O setor primário do Pólo Litoral Sul possui um peso relativo alto na economia regional. Esse setor é complementado por uns poucos empreendimentos industriais e uma razoavelmente densa estrutura de serviços. Essa estrutura de produção ainda não é capaz de gerar oportunidade e renda suficiente para os habitantes, sendo necessário o desenvolvimento de setores econômicos complementares. O papel do turismo, nesse contexto, é evidente, principalmente pelas características naturais e culturais de grande potencial.

A atividade turística poderá contribuir com a economia local de três maneiras distintas: Em primeiro lugar, acrescentando renda e emprego para os habitantes; em segundo lugar, aumentando o mercado consumidor dos produtos da região através do fluxo de visitantes; por fim, poderá colaborar com a melhoria das condições de acesso e distribuição da produção local, pois se trata de um requisito prévio para o desenvolvimento do turismo.

## Análise Social

A análise das condições sociais do Pólo Litoral Sul é elaborada a partir da avaliação de quatro áreas. Inicia-se com dados e avaliações sobre o porte, as características e a dinâmica da população nos últimos anos. A análise das condições de vida, segunda área de avaliação, estuda as condições de emprego e renda, os indicadores sociais e a cobertura dos serviços básicos. A terceira área, educação, avalia o nível educacional da população e a estrutura escolar disponível. A última área, saúde, apresenta informações sobre as condições de atendimento (estrutura e localização), indicadores de mortalidade infantil e de saúde geral. A seguir são resumidas as conclusões de cada uma das áreas:

### População

A população do Pólo Litoral Sul soma 550 mil habitantes, sendo que 55% desse total reside em Ilhéus e Valença, os dois maiores municípios. Apesar de predominantemente urbana (62% da população), a região ainda conta com diversos municípios onde a população rural ainda é maioria, como Taperoá, Nilo Peçanha, Igrapiúna, Camamu, Maraú, Itacaré e Una.

Durante a década de 1990, a população do Pólo Litoral Sul praticamente estagnou (crescimento de 0,2%). Alguns de seus municípios apresentaram queda na população, como Cairu, Taperoá, Nilo Peçanha, Itacaré, Uruçuca, Ilhéus e Santa Luzia. O empobrecimento do campo (que teve a praga da vassoura-de-bruxa nas lavouras de cacau como uma das maiores responsáveis), foi um dos principais fatores para essa diminuição. Outra característica populacional marcante é a predominância da população jovem, com 40% da população classificada nas faixas até 19 anos.

### Condições de Vida

Em relação aos empregos formais, percebe-se que o número de trabalhadores com carteira assinada é consideravelmente baixo (32,6 mil), se comparado com a população em idade ativa (406,0 mil). Apesar de haver uma grande quantidade de empregos informais, essa realidade implica em péssimos índices de renda. Dados do IBGE para o ano de 2000 indicam que, no pólo como um todo, em torno de 50% dos chefes de domicílio apresentam renda inferior a um salário mínimo. Outros 11% não possuíam renda no momento da pesquisa.

Apesar desses dados, todos os municípios do Pólo Litoral Sul apresentaram considerável evolução nos indicadores de desenvolvimento humano (IDH), calculados a partir de metodologia desenvolvida pela ONU. Durante a década de 1990, todos os municípios do pólo subiram do nível de desenvolvimento humano baixo para o médio. Ilhéus (0,703) e Valença (0,672) são os que apresentam os melhores IDHs, sendo que apenas o primeiro apresentou valor maior que a média do Estado (0,693).

Os índices de cobertura de serviços básicos demonstram com bastante objetividade a situação do pólo. Os serviços de abastecimento de água apresentaram aumento substancial durante a década de 1990, passando de 30% para aproximadamente 50%. Os valores ainda são baixos, mas demonstram a evolução. Em relação à coleta de esgoto, o índice de domicílios atendidos por algum tipo de solução saiu de praticamente zero para algo como

33%. A coleta de resíduos sólidos também apresentou sensível melhoria, passando de 36% para 54% dos domicílios. No entanto, o esgoto e os resíduos sólidos coletados ainda não são destinados adequadamente, resolvendo parcialmente os problemas de saúde pública e degradação ambiental.

### **Educação**

Em relação ao nível educacional do Pólo Litoral Sul, dados do IBGE de 2000 indicam que 35% dos chefes de família não são instruídos ou possuem até um ano de instrução. Apenas 11% desses chefes possuem mais de dez anos de instrução. Apesar de preocupantes, esses números vêm apresentando sensível melhoria nos últimos anos. Como exemplo, temos a taxa de alfabetização, que passou de 50% em 1990 para 72% em 2000. O processo de aprimoramento educacional está em curso, sendo que, atualmente, 82% da população estudantil do Pólo Litoral Sul está matriculada no nível fundamental.

Apoiando esse processo de melhoria do nível educacional do pólo, estão 536 escolas de nível infantil, 1.094 estabelecimentos do nível fundamental e outros 43 de nível médio. Essa rede de estabelecimentos de ensino está dispersa tanto pela área urbana como pela área rural. Quanto ao ensino profissionalizante e superior, apenas Ilhéus e Valença contam com unidades do CEFET, SENAI, SESI e universidades.

### **Saúde**

A rede de atendimento médico cobre todo o Pólo Litoral Sul, mas está concentrada em alguns de seus municípios. Segundo dados estatísticos da SEI para o ano de 2001, apesar de uma razoável estrutura em Valença e Ilhéus, vários dos municípios ainda não possuíam hospitais. Na Costa do Dendê, Cairu, Nilo Peçanha, Igrapiúna e Marau se encontravam nessa situação. Esses municípios contavam apenas com postos ou centros de saúde. Na Costa do Cacau, por sua vez, Itacaré, Uruçuca e Santa Luzia possuíam apenas centros de saúde.

Em 1999, Ilhéus e Valença apresentaram a maior parte dos casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) notificados. Vários casos de dengue também foram notificados, além de um valor considerável de casos de meningite e hepatite. Valença e Ituberá apresentaram uma grande quantidade de casos de esquistossomose.

Os níveis de mortalidade infantil apresentam valores altos em praticamente todo o pólo. Ilhéus (com índices de 30 óbitos por mil nascidos vivos) é o município que apresenta os melhores resultados. Na Costa do Dendê o índice fica em torno de 44 por mil, enquanto nos demais municípios da Costa do Cacau as estimativas são da ordem de 61 por mil. Apesar de valores de mortalidade infantil relativamente altos, a expectativa de vida ao nascer vem apresentando aumentos consistentes. Os valores para o Estado da Bahia aumentaram de 60 para 67,7 anos entre 1980 e 2000. A distância entre os valores médios nacionais e o Estado também vem sendo reduzida.

## Infra-estrutura

Neste capítulo é feita uma avaliação da situação de **saneamento básico** (água, esgoto e resíduos sólidos), e de **transportes** (estruturas e operação dos modais) do Pólo Litoral Sul. A análise dos componentes de infra-estrutura no Pólo Litoral Sul tem como objetivo verificar a adequação da oferta dos componentes e serviços à demanda turística atual e futura. Devem ser considerados no processo de planejamento os picos de demanda ocasionados pelo afluxo de excursionistas e turistas, além das necessidades da comunidade local.

A infra-estrutura disponível nos municípios do Pólo Litoral Sul ainda é inadequada às necessidades da população e aos projetos de desenvolvimento turístico da região. Há uma certa homogeneidade nas condições dos municípios, com melhores estruturas sendo verificadas em Ilhéus e, em menor grau, Valença. A Costa do Cacau apresenta-se relativamente mais dotada de infra-estrutura que a Costa do Dendê.

## Saneamento Básico

O órgão responsável pela execução, fiscalização, operação e manutenção dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Estado é a Empresa Baiana de Águas e Saneamento SA – EMBASA. A empresa demonstra boa capacidade técnica para gerenciamento e execução de obras. No entanto, constatam-se algumas deficiências no processo de implantação de novos sistemas no que tange ao gerenciamento dos impactos ambientais. A maior parte dos municípios do Pólo Litoral Sul é atendida pela EMBASA. Valença e Taperoá possuem somente sistemas operados pelas prefeituras municipais.

As maiores intervenções em saneamento básico realizadas no Pólo Litoral Sul nos últimos anos foram em Cairu (Morro de São Paulo), Una e Ilhéus. Praticamente a totalidade dos recursos disponibilizados desde 1997 foi aplicada nesses municípios, especialmente em Ilhéus, que ficou com 98% dos recursos. Marauá também recebeu uma pequena parcela de investimentos. Todos os recursos disponibilizados desde 1997 totalizaram R\$ 108.713.575,00.

Os sistemas de abastecimento de água cobrem uma área onde reside cerca de 50% da população do Pólo Litoral Sul (ou 94% da população urbana). Menos abrangentes, os sistemas de tratamento de esgoto cobrem uma área onde reside apenas cerca de 13% da população (ou 24% da população urbana).

Em relação ao **abastecimento de água**, percebe-se que houve uma considerável evolução nos índices de atendimento e um grande volume de investimentos nos últimos anos, melhorando as condições de atendimento. As populações urbanas são contempladas em mais de 90,0% em quase todos os municípios, mas grande parte da população das áreas rurais não é atendida. Mais da metade da população do Pólo Litoral Sul ainda habita nessas áreas. Além dos sistemas já em operação, há projetos concluídos de SAA para Ilhéus (Oliveira), Uruçuca (Serra Grande) e Valença (Maricoabo). Além disso, há um projeto em fase de elaboração para Una (Comandatuba).

Em relação ao **esgotamento sanitário**, a situação do Pólo Litoral Sul é bem menos favorável. Não houve investimento público em sistemas de esgotamento sanitário com recursos do PRODETUR I na região do Pólo Litoral Sul. Atualmente, o único município que apresenta

um sistema abrangente de esgotamento sanitário é Ilhéus. Cerca de 41,0% da população urbana do município é atendida. Além de Ilhéus, o distrito de Morro de São Paulo (Cairu) acaba de inaugurar seu sistema. Una também conta com um Sistema de Esgotamento Sanitário que contempla, no entanto, apenas 8,0% da população urbana. Nos demais municípios, há uma parcela da população que tem seu esgoto coletado por rede geral ou pluvial, mas os efluentes não são tratados e são lançados diretamente em cursos d'água. Uma parcela significativa da população utiliza fossas rudimentares. A instalação de Sistemas de Esgotamento Sanitário deve permitir a expansão dos serviços de esgotamento na região, ainda deficiente e com grande impacto na qualidade da experiência turística e na conservação dos recursos hídricos. Segundo a EMBASA (2002), há projetos concluídos para Camamu, Canavieiras, Ilhéus (Olivença), Itacaré (Sede e Taboquinhas) e Uruçuca (Serra Grande).

A situação dos **resíduos sólidos** também gera preocupação. A coleta, realizada pelas prefeituras municipais, ainda não é suficiente, especialmente em áreas mais isoladas. O maior problema, no entanto, está na destinação dos resíduos. A disposição final desses resíduos sólidos geralmente se dá nos chamados lixões, áreas onde se verifica a inexistência de qualquer cuidado em termos de conservação ambiental e controle da saúde pública. A dispersão geográfica de alguns municípios, aliada às dificuldades de acesso (estradas ruins ou distritos localizados em ilhas), faz com que a disposição final dos resíduos afete a qualidade de vida dos residentes e a atividade turística. Os projetos de aterros sanitários são de responsabilidade da CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia). É também sua atribuição gerenciar e acompanhar o funcionamento desses aterros. O aterro sanitário de Ilhéus foi concluído em dezembro de 2002 e já se encontra em operação. O aterro de Valença, por sua vez, teve suas obras iniciadas em março de 2003, com previsão de conclusão em setembro. Além desses dois projetos, já implantados ou em implantação, Itacaré deverá contar com um aterro sanitário. Em Morro de São Paulo, segundo informações do CONDER, há um aterro provisório da prefeitura, que deverá suprir as necessidades do distrito até a viabilização do aterro de Valença.

Um tipo de solução viável para o problema de escassez de recursos é a implantação de Aterros Sanitários Simplificados (ASS). Os ASS são uma alternativa mais barata para municípios com populações inferiores a 40.000 habitantes ou com produção de até 20 toneladas diárias de resíduos. Deve-se considerar como fator de grande importância o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos, prevendo, sobretudo, a redução, a reutilização e a reciclagem através de programas de coleta seletiva.

## **Transportes**

O DERBA (Departamento de Infra-estrutura de Transportes da Bahia) é responsável pelo sistema de transportes no Estado da Bahia. O órgão é responsável pela construção, manutenção e supervisão de estradas e terminais. Constata-se que o DERBA possui capacidade técnica e administrativa para executar, fiscalizar e manter os serviços sob sua responsabilidade, pois conta com estrutura adequada. O componente de fortalecimento institucional do Programa de Corredores Rodoviários do Estado da Bahia ajudou muito a consolidar a capacidade técnica do órgão.

A fiscalização e regulação dos transportes estão sob responsabilidade da AGERBA (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia), que tem realizado, por exemplo, intervenções na tentativa de melhorar os serviços prestados nos terminais rodoviários desde sua instituição em 1998. As facilidades aos usuários, os guichês de vendas de passagens e o entorno são os pontos mais problemáticos.

O panorama da infra-estrutura de transportes do Pólo Litoral Sul apresenta-se relativamente favorável. Há uma ampla base de terminais e de meios de transporte, mas são verificados alguns problemas, como a falta de integração entre a Costa do Cacau e a Costa do Dendê, restringindo a criação de roteiros integrados.

O **sistema aeroviário** é amplo e adequado ao transporte regional e nacional. A disposição dos terminais ao longo do Pólo Litoral Sul permite ligação com os principais geradores de demanda. O Pólo Litoral Sul conta com três aeroportos que comportam vôos nacionais, além de aeródromos em algumas localidades. O Aeroporto de Valença foi recém construído, mas ainda não apresenta uma operação significativa. O Aeroporto Transamérica Comandatuba, situado na ilha, opera com vôos nacionais. Atende principalmente ao fluxo gerado pelo resort instalado na Ilha de Comandatuba. O Aeroporto de Ilhéus é o maior da região e é o único cujo terminal é administrado pela INFRAERO, fazendo de Ilhéus o portão de entrada do Pólo Litoral Sul pelo sistema aeroviário. No entanto, o aeroporto não possui condições para a operação de vôos internacionais, em função das dimensões atuais da pista de pouso. Também não há possibilidade de ampliação da pista, já que existem inibições geográficas no local onde o terminal se encontra atualmente. Cogita-se a transferência do aeroporto para a área norte do município, dotando Ilhéus de um aeroporto internacional. Esse projeto poderá incentivar o crescimento do fluxo internacional. O crescimento total do fluxo turístico, por sua vez, poderá viabilizar novas rotas aéreas, facilitando ainda mais o acesso aos municípios da região.

O **sistema rodoviário** é bem estruturado e atende à maior parte das áreas de interesse turístico, apesar de não haver integração direta por rodovia pavimentada entre a Costa do Cacau e a Costa do Dendê. O acesso rodoviário ao Pólo Litoral Sul se dá, primordialmente, através da BR-101. Dentro do Pólo, entretanto, a principal via de trânsito é a BA-001. A rodovia estadual segue paralela à costa em quase toda a sua extensão. O acesso a alguns distritos ou municípios se dá através de pequenas rodovias vicinais. No entanto, há uma grande variedade de áreas costeiras ou distritos onde não há acesso rodoviário. Nessas localidades, o principal meio de transporte é o hidroviário (marítimo ou fluvial). Apesar das condições precárias da sinalização e da pista em alguns trechos específicos, a circulação entre os principais pontos do Pólo Litoral Sul é razoavelmente segura. Dez municípios do Pólo Litoral Sul possuem atualmente terminais rodoviários (Camamu, Canavieiras, Ilhéus, Itacaré, Ituberá, Nilo Peçanha, Taperoá, Igrapiúna, Uruçuca e Valença).

Levando em consideração as características geográficas e culturais do Pólo Litoral Sul, o **sistema hidroviário** é um item estratégico a ser desenvolvido. A existência de canais, baías e rios permite uma navegação confortável e agradável para inúmeras regiões de interesse turístico, especialmente na Costa do Dendê, onde as condições geográficas inibem o desenvolvimento do transporte rodoviário. O acesso a vários distritos e localidades se dá através de hidrovias. Entretanto, só há linhas regulares para Morro de São Paulo a partir de

Salvador. Para os demais destinos, ou a partir de outras origens, o acesso se dá através de embarcações particulares ou de pequenas empresas que arranjam as viagens conforme a demanda. Além desses traslados, há linhas de transporte hidroviário utilizadas pelas comunidades ribeirinhas dos canais do Serinhaém, de Taperoá e de Cairu. Os municípios que possuem a maior quantidade de atracadouros são Cairu e Igrapiúna, em função dos diversos distritos localizados às margens de rios, canais ou mar. Apesar da vasta quantidade de atracadouros nos municípios, alguns operam em condições precárias. Em Ilhéus, existem grandes possibilidades de desenvolvimento do turismo de cruzeiros marítimos, interligando o Pólo Litoral Sul definitivamente aos roteiros da costa brasileira. O próprio turismo náutico deverá ter um importante papel no desenvolvimento turístico do Pólo. Para tanto, existe a necessidade de intervenções em terminais, sinalização marítima, segurança das embarcações, incentivo à implantação de marinas e ampliação dos serviços de transporte.

### Patrimônio Histórico e Cultural

No Pólo Litoral Sul existem muitos monumentos de relevância histórico-cultural. Entretanto, somente cinco são oficialmente tombados. Com isso se percebe a necessidade de fortalecimento dos órgãos federais e estaduais relacionados a patrimônio, juntamente com uma dinamização dos processos de tombamento e proteção dos monumentos, evitando ameaças à manutenção dos monumentos e ao desenvolvimento da atividade turística baseada no patrimônio.

A grande importância do patrimônio histórico-artístico-natural já foi reconhecida pela comunidade e por parte do poder público. Isso se constata através dos projetos e programas em prol do patrimônio histórico acontecendo no Pólo. Foram investidos cerca de US\$ 2,8 milhões em Valença (Teatro Municipal e Recuperação do Centro Histórico). Ainda estão em andamento intervenções em Ilhéus, Cairu e Canavieiras da ordem de US\$ 3,6 milhões. Projetos como o Quarteirão Cultural Jorge Amado e a recuperação do Centro Histórico de Canavieiras são grandes aliados da atividade turística, pois, por um lado, recuperam e revitalizam o patrimônio, e por outro transformam os monumentos em produtos e atrativos turísticos.

Estas intervenções podem alavancar o número de turistas que viajam ao Pólo com motivação histórico-cultural. Atualmente, segundo as Pesquisas de Demanda Turística da Bahiatursa, somente 0,9% dos turistas vão à região motivados pelo patrimônio. Valença é o destino que tem maior fatia de turistas com esta motivação, atingindo 3,8%. Evoluções mundiais do fenômeno turístico indicam, entretanto uma diversificação das motivações dos turistas. Assim, passam a ter interesses multifacetados quando viajam. Por isso, mesmo os destinos que possuem seus atrativos naturais como diferenciais competitivos não podem deixar de valorizar seus atrativos histórico-culturais.

Recomendam-se ações emergenciais de revitalização de patrimônio, já que alguns dos monumentos no Pólo Litoral Sul estão em condições de conservação que põem em risco sua existência. A inclusão das comunidades locais no processo de preservação e conservação do patrimônio é uma das soluções recomendadas. Os órgãos mantenedores seriam

responsáveis pela coordenação, pelo gerenciamento de informações e projetos de recuperação, deixando a gestão do patrimônio nas mãos da prefeitura e da comunidade.

Em adendo, recomenda-se que os estudos sobre patrimônio histórico como atrativos sejam intensificados, descobrindo novos usos e meios de revitalizá-lo. A capacidade de atuação dos órgãos responsáveis pelo patrimônio (no Estado da Bahia, o IPAC) deve, portanto, ser alavancada. Assim, os principais monumentos do Pólo precisam passar pelo processo de tombamento e mais informações precisam ser levantadas, garantindo, com isso, a conservação de uma parte maior do patrimônio.

### Aspectos Sócio-ambientais

O capítulo com a análise sócio-ambiental do Pólo Litoral Sul faz um apanhado dos principais problemas e a situação atual dos ecossistemas da região. Foi dividido em cinco partes.

A primeira avalia os impactos das intervenções realizadas no âmbito do PRODETUR I, identificando os benefícios e os impactos negativos observados.

A segunda parte é caracterização ambiental do Pólo, com a descrição dos principais ecossistemas, a avaliação das principais unidades de conservação e análise do uso que está se fazendo dos recursos naturais mais afetados pelo turismo, como recifes, bacias hidrográficas e terrenos.

A terceira parte faz uma avaliação dos instrumentos, órgãos e instituições públicas e do terceiro setor existentes no Pólo, responsáveis por resguardar os recursos naturais. Identifica os principais atores e a legislação ambiental existente, fornecendo subsídios para a elaboração de ações, parcerias e estratégias de conservação.

A quarta parte apresenta o conceito de corredores ecológicos e, especificamente, o Corredor Central da Mata Atlântica. A questão dos corredores ecológicos é central para o planejamento ambiental dessa região, dadas as necessidades de se planejar dentro de uma perspectiva mais ampla que a meramente regional. Define a importância e a precedência dos corredores de mata atlântica sobre o zoneamento ambiental regional e municipal.

A quinta e última parte sintetiza as principais questões, identificando as conclusões da questão sócio-ambiental e as recomendações principais para esse tema.

### Capacidade Institucional Municipal

Este capítulo analisa a capacidade institucional atual dos municípios do Pólo Litoral Sul. Para tanto, são analisadas três grandes áreas: Capacidade de Planejamento e Implementação de Políticas; Capacidade de Administração / Gestão dos Municípios e; Capacidade de Gestão das Atividades Turísticas. A seguir são apresentadas de maneira sucinta as principais conclusões do capítulo.

## Capacidade de Planejamento e Implementação de Políticas

Neste item considerou-se importante o diagnóstico dos atuais instrumentos de gestão presentes nos municípios do Pólo, como também a participação nos programas federais de modernização administrativa.

### Instrumentos de Gestão

Para a análise da *Base Normativa Legal* dos municípios o instrumento eleito foi a Lei de Uso do Solo e Meio Ambiente. Constatou-se que dos quatorze municípios integrantes do Pólo Litoral Sul, nove contam com esse instrumento. Ressalta-se que as Bases Normativas Legais são instrumentos que auxiliam os municípios, e também a sociedade, na ação de proteger o território de ocupação desordenada, em cenário de crescimento constante de ocupação.

O Plano Diretor Municipal foi o instrumento utilizado para a análise do *Sistema de Planejamento* e é obrigatório para a participação dos municípios no PRODETUR II. A Tabela 1.3 mostra a situação atual dos municípios em relação ao Plano Diretor Municipal, nota-se que nenhum município conta com este importante instrumento implementado, sendo portanto, necessário a sua implementação. Cinco municípios do Pólo contam com o Plano Diretor Urbano, que rege sobre o perímetro urbano do município, nesses casos, é necessária a complementação para o Plano Diretor Municipal (aquele que rege sobre todo o perímetro do município).

Tabela 1.3 - Situação dos municípios do Pólo Litoral Sul em relação ao Plano Diretor Municipal

	Município	Situação	Recursos Previstos		
			CAR	Prodetur II	Outros
Costa do Dendê	Valença	Possui PDU - Precisa complementação para PDM		X	
	Cairu	PDM em elaboração	X		
	Taperoá	PDM em elaboração	X		
	Nilo Peçanha	PDM em elaboração	X		
	Ituberá	Possui PDU - Precisa complementação para PDM		X	
	Igrapiúna	PDM em elaboração	X		
	Camamu	Possui PDU - Precisa complementação para PDM		X	
Costa do Cacau	Maraú	Sem PDM		X	
	Itacaré	PDM em elaboração			Conder
	Uruçuca	Sem PDM		X	
	Ilhéus	Possui PDU - Precisa complementação para PDM			Prefeitura
	Una	Sem PDM			
	Santa Luzia	Sem PDM		X	
	Canavieiras	Possui PDU - Precisa complementação para PDM		X	

CAR - Companhia de Ação Regional - Programa PRODUR (BIRD)

Prodetur II - Elaboração Prevista nos PDITS

PDU - Plano Diretor Urbano

PDM - Plano Diretor Municipal

Fonte: SUINVEST 2003

A análise do **Sistema Tributário** demonstrou que apenas o município de Igrapiúna não conta com a Planta de Valores Imobiliários.

No quesito dos **Instrumentos de Gestão Controle e Fiscalização**, os instrumentos analisados foram os seguintes:

- Conselho Municipal de Turismo: em geral, esses conselhos estão presentes no processo de planejamento, deliberação e viabilização de ações que concorram para o desenvolvimento do turismo local. Com exceção dos municípios de Valença, Camamu e Uruçuca, todos os outros contam com este instrumento implementado.
- Conselho Municipal de Meio Ambiente: constitui em exigência contratual do PRODETUR II. Os únicos municípios que não contam com a presença deste conselho são Camamu e Itacaré.
- Código de Obras: estabelece normas, controle e fiscalização nas edificações, sua existência também é condicionante para a participação no PRODETUR NE II. Apenas 50% dos municípios contam com este instrumento implementado.
- Código de Posturas: não contam com este instrumento os municípios de Cairu e Nilo Peçanha.

#### Programas Federais de Modernização da Administração Municipal

Com exceção de Taperoá, todos os municípios estão cadastrados no PNAF-M<sup>1</sup>. Ressalta-se que a adesão das prefeituras a programas federais de modernização da administração também é condicionante para sua participação no PRODETUR NE II.

### **Capacidade de Administração / Gestão dos Municípios**

A análise realizada neste item demonstrou que, de um modo geral, os municípios do Pólo apresentaram aumento de receita expressivos durante o período de análise (1996/1999). Outro ponto observado foi que todos os municípios, com exceção de Itacaré e Marau tiveram uma evolução das receitas maior do que a evolução das despesas, podendo ser reflexo de uma melhora na qualidade da administração de fluxos de recursos por parte das prefeituras.

A análise da composição das receitas mostra uma situação de forte dependência de recursos advindos de transferências constitucionais (FPM - Fundo de Participação dos Municípios e a quota parte municipal do ICMS).

### **Capacidade de Gestão das Atividades Turísticas**

Para a análise da capacidade de gestão das atividades turísticas os seguintes itens foram analisados:

#### Estruturas Administrativas Específicas do Setor Turístico

O diagnóstico das estruturas administrativas específicas do setor turístico evidenciou que apesar da maioria dos municípios contarem com secretarias de turismo e de meio ambiente a grande maioria delas funciona de maneira agregada (secretaria agregada) podendo representar pouca autonomia nas suas instâncias de planejamento e de deliberação. Aliado a este fato tem-se uma baixa incidência de Administração de Fundos Específicos e de Plano de Ação Setorial específicos do setor turístico.

#### Participação da Comunidade no Processo Decisório

Este item evidenciou a falta de legislação que obriga a participação da comunidade na definição dos investimentos e, apesar da maioria dos municípios ter a comunidade informada acerca dos investimentos e resultados alcançados, ainda é pequena a participação da comunidade nos processos (planejamento participativo, planejamento setorial de turismo, planejamento setorial de meio ambiente).

#### Fiscalização

Apesar da maioria dos municípios afirmarem possuir critérios e procedimentos padronizados com acompanhamento sistemático das ações de fiscalização, a visita de campo, realizada durante o período de janeiro e fevereiro de 2002 não confirmou tais informações. A pesquisa de campo constatou entre outros problemas a falta de estruturas

---

<sup>1</sup> Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros.

para as demandas de fiscalização, resultando em um ambiente constantemente degradado por construções e atividades ilegais.

### **Conclusão**

A capacidade institucional municipal apresenta problemas na maioria dos municípios. Ressalta-se que a ausência de instrumentos de gestão pode impedir a plena realização dos objetivos do PRODETUR NE II. Destaca-se a ausência do Plano Diretor Municipal em todos os municípios do Pólo. A baixa capacidade de arrecadação local foi outro ponto negativo verificado em praticamente todos os municípios do Pólo.

Conclui-se que afim de que a atividade turística seja gerida de forma a trazer benefícios para o destino, a capacidade institucional precisa ser aprimorada. É necessário que haja pessoal capacitado e instrumentos de gestão disponíveis para que as intervenções necessárias para desenvolver o turismo de maneira sustentável possam ser realizadas de maneira eficaz. Vale ressaltar que a participação da comunidade no processo decisório pode resultar em melhores tomadas de decisão.

### **Capacitação do Setor Privado**

Nesse capítulo, é feita uma análise das características dos agentes privados relacionados com o turismo no Pólo Litoral Sul.

### **Análise do PRODETUR I**

A implementação do PRODETUR NE I se deu a partir de 1995, terminando em 2002. Entretanto, o Estado da Bahia iniciou seu programa estadual de desenvolvimento do turismo em 1991, gerando resultados diretos nos investimentos do setor privado. Os investimentos privados realizados no período de 1991-2001 no setor turístico do Pólo Litoral Sul totalizaram US\$ 90.356805,00. O maior montante de recursos foi aplicado no período de 1995-1998, quando se investiu mais da metade de todo o montante do período. Destacam-se os investimentos realizados na Costa do Cacau. Os investimentos em execução ou em projeto totalizam US\$ 380.550.000,00, concentrados especialmente na Costa do Cacau.

Os investimentos feitos pelo setor privado no Pólo Litoral Sul demonstram que o empresariado é atuante. Um fator importante para isso foi a colocação do turismo entre as estratégias de desenvolvimento econômico do Estado da Bahia a partir de 1991. Nesse sentido, a implementação do PRODETUR NE I, a partir de 1995, também incentivou os investimentos privados na região.

### **Associativismo Empresarial**

Um estudo desenvolvido pelo Monitor Group mostrou que, apesar do fluxo turístico no Estado da Bahia ter aumentado no período de 1991 a 2000, o aumento não foi equivalente na receita gerada por esses turistas. Uma das causas disso é a competição baseada no preço praticada pelos empresários do Estado. O fato de os agentes operarem sem qualquer tipo de associativismo faz com que eles tenham menor rentabilidade, restringindo o crescimento da atividade turística. Somente se os agentes agirem de forma cooperativa e conjunta,

vantagens competitivas poderão ser geradas. A cooperação entre os empresários traz um valor maior a todos do que somente a operação isolada dos empreendimentos. A concorrência, que hoje estimula a baixa de preços, deve ser substituída pela parceria entre os agentes para o desenvolvimento da região como um todo.

### **Gestão Empresarial**

A oferta razoável de centros abastecedores na região faz com que os empresários ligados ao turismo não tenham grandes dificuldades de abastecimento para as suas atividades. A maioria das localidades turísticas possui uma boa infra-estrutura de comércio. Os principais centros abastecedores do Pólo Litoral Sul são Valença e Itabuna / Ilhéus. Fora do Pólo Litoral Sul, encontram-se alguns centros abastecedores de maior porte e complexidade, que suprem necessidades específicas. Entre os principais centros pode-se listar Salvador, Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus. Existem ainda muitos produtos que não podem ser encontrados no Estado da Bahia e mesmo no Brasil. Alguns poderiam ser produzidos no âmbito do Pólo Litoral Sul, gerando maiores impactos econômicos locais.

A maioria dos empresários do Pólo Litoral Sul alega não depender de empresas de fora da cidade para a comercialização de seu produto. Eles afirmaram que a divulgação de seu produto se dá pela internet e/ou por indicação. Alguns afirmaram depender, de alguma forma, de empresas de fora da cidade para divulgar/comercializar seus produtos. Verifica-se que a comercialização dos produtos turísticos se dá de forma pulverizada, contando com poucas parcerias, o que dificulta a venda e comercialização desses produtos.

O Pólo Litoral Sul apresenta, na maioria dos casos, uma administração ainda pouco profissional e que não encontra condições de implementar sistemas de qualidade. São verificados procedimentos pouco modernos de manutenção da qualidade. O certificado de Qualidade Bahiatura é considerado como um diferencial de qualidade do hotel. O certificado foi criado em 1999 com a finalidade de aferir os serviços da hotelaria em relação ao critério de qualidade da região baiana.

### **Conselho de Turismo do Pólo**

Com o objetivo de apoiar o desenvolvimento dos Pólos de Turismo, adotou-se como estratégia um modelo de planejamento que vai além dos moldes tradicionais, por apresentar forte compromisso com o engajamento da sociedade na definição das ações, reconhecendo-a como instrumento legítimo de participação no processo decisório. Neste sentido, os **Conselhos de Turismo** reúnem os atores que militam na atividade turística em nível regional. Os Conselhos são espaços sistematizados para o planejamento, a deliberação e viabilização de ações que concorram para o desenvolvimento do turismo.

O Conselho de Turismo do Pólo Litoral Sul foi oficialmente formado em abril de 2003. A reunião de eleição dos Conselheiros ocorreu em Ilhéus e contou com a presença de inúmeros prefeitos dos municípios do Pólo, além de representantes do setor privado e da sociedade civil organizada. A última reunião de Conselho realizada foi a de Convalidação que ocorreu em julho de 2003 no município de Valença, onde o Conselho aprovou o PDITS por unanimidade.

## **Nível de Compromisso do Setor em Relação ao PDITS**

As reuniões realizadas para a elaboração participativa deste PDITS são um ótimo indicador do nível de compromisso e interesse da sociedade civil com o plano. Foram realizados três modelos de reuniões para a produção deste plano. Nessas reuniões, cerca de 22% representavam o setor privado.

Durante as reuniões, os empresários do Pólo Litoral Sul demonstram as seguintes posturas em relação ao PDITS: esperança (muitos percebem no PDITS a chance do município receber recursos e melhorar a situação atual); interesse (os empresários que estiveram presentes nas reuniões mostraram-se interessados e muito dispostos a colaborar); desconfiança (muitos duvidam da conclusão e efetivação do PDITS); e ausência (os empresários de muitos municípios não estiveram representados nas reuniões, deixando de expor suas dificuldades e idéias).

As reuniões de elaboração dos PDITS demonstraram, de um modo geral, um grande interesse por parte dos participantes e disposição para colaborar para o desenvolvimento sustentável da região. As reuniões contaram com a colaboração de diversos setores da sociedade local.

## **Produtos Turísticos e Atrativos**

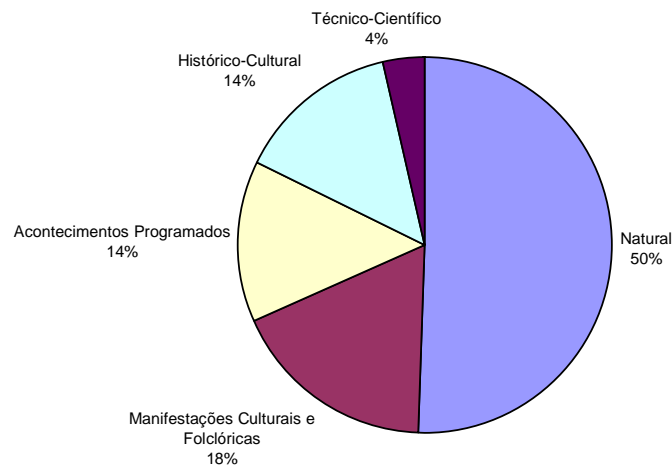
O capítulo identifica os principais atrativos e produtos turísticos existentes no Pólo Litoral Sul, através de terminologias da EMBRATUR e de um sistema próprio de classificações.

Com base nessas metodologias, estudou-se a situação atual dos atrativos e produtos turísticos, definidos pela sua efetiva utilização para fins turísticos. Estudou-se, ainda, as perspectivas futuras do Pólo, através da análise dos atrativos potenciais, aqueles que têm possibilidade de uso turístico, mas que ainda não geram visitação turística.

## **Situação Atual**

O gráfico abaixo apresenta a distribuição dos atrativos efetivos, segundo a classificação por categorias. Essa classificação revela, parcialmente, a essência turística atual do pólo. Permite compreender qual é o perfil da oferta de atrativos.

Gráfico 1.1 – Atrativos Efetivos por Categoria (Total) – Pólo Litoral Sul



Fonte: FGV 2002

Como percebe-se pelo gráfico acima, a categoria de atrativos naturais é a mais numerosa, seguida pelas manifestações culturais e folclóricas.

A metodologia utilizada permitiu uma análise qualitativa da oferta, complementando a análise quantitativa apresentada pelo gráfico anterior. Por essa metodologia, foram identificados os atrativos de maior destaque para cada categoria. Na categoria natural, a mais importante do Pólo, os atrativos de destaque foram:

Tabela 1.4 – Principais Atrativos Efetivos – Categoria Natural (Nota)

Costa do Cacau		
<i>Praia de Itacarezinho</i>		<b>66</b>
	Itacaré	
<i>Canais de Canavieiras (pesca)</i>		<b>64</b>
	Canavieiras	
<i>Praia São José</i>		<b>64</b>
	Itacaré	
<i>Praia de Camboinha</i>		<b>62</b>
	Itacaré	
<i>Prainha</i>		<b>62</b>
	Itacaré	
<i>Trilha Interpretativa Alto da Esperança / Vila Camboinha</i>		<b>62</b>
	Itacaré	
Costa do Dendê		
<i>Praia do Pratigi</i>		<b>66</b>
	Ituberá	
<i>Baía de Camamu (ilhas, praias, etc)</i>		<b>65</b>
	Camamu	
<i>Ilha da Pedra Furada</i>		<b>64</b>
	Camamu	
<i>Ilha de Tinharé</i>		<b>63</b>
	Cairu	
<i>Parque da Comporta (Dique da Ponte)</i>		<b>62</b>
	Ituberá	
<i>Praia das Mangueiras</i>		<b>62</b>
	Maraú	

Fonte: FGV 2002

A avaliação da pontuação total dos atrativos efetivos de cada categoria produziu um ranking, com os municípios que apresentaram maior pontuação. Os destaques de cada categoria foram:

- **Histórico-cultural:** Ilhéus e Cairu;
- **Manifestações culturais:** Ituberá, Cairu, Itacaré, Camamu e Uruçuca;
- **Natural:** Ilhéus, Itacaré, Cairu e Maraú;
- **Acontecimentos programados:** Itacaré e Canavieiras;
- **Técnico-científico:** Ilhéus

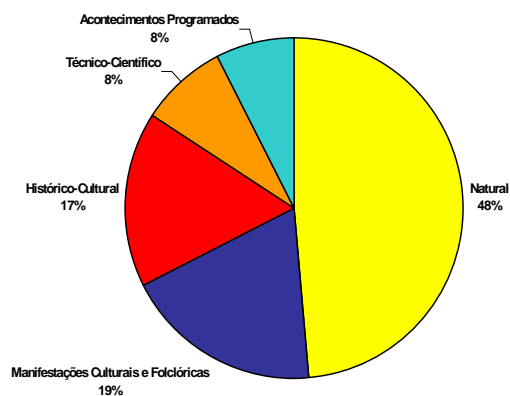
### Situação Futura

A classificação dos atrativos potenciais em categorias produziu um resultado não muito diferente do atual, como se vê no gráfico abaixo:

---

Gráfico 1.2 – Atrativos Potenciais por Categoria (Total) – Pólo Litoral Sul

---



Fonte: FGV 2002

---

A predominância dos atrativos naturais ainda existe. A grande diferença, no entanto, refere-se ao tipo desses atrativos naturais. A tabela a seguir apresenta os atrativos potenciais de destaque:

Tabela 1.5 – Principais Atrativos Potenciais – Categoria Natural (Nota )

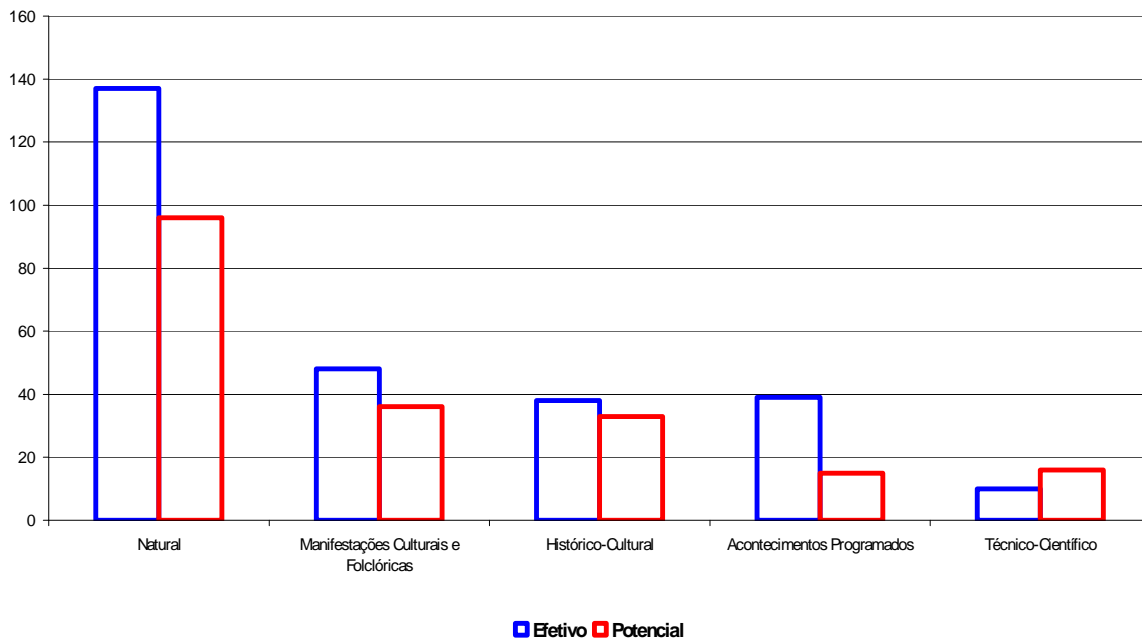
<b>Costa do Cacau</b>		
<i>Trilha do Costão</i>		<b>32</b>
	Itacaré	
<i>Parque do Conduru - Uruçuca</i>		<b>30</b>
	Uruçuca	
<i>Praia Siríaco</i>		<b>30</b>
	Itacaré	
<i>Rio Jeribucaçu</i>		<b>30</b>
	Itacaré	
<i>Rio Tijuípe</i>		<b>30</b>
	Itacaré	
<i>Praia do Pompilho</i>		<b>30</b>
	Uruçuca	
<b>Costa do Dendê</b>		
<i>Canal de Taperoá</i>		<b>32</b>
	Taperoá	
<i>Estuário de Ituberá</i>		<b>31</b>
	Ituberá	
<i>Barra do Serinhaém</i>		<b>31</b>
	Ituberá	
<i>Manguezais de Cairu</i>		<b>30</b>
	Cairu	
<i>Canais de Cairú</i>		<b>30</b>
	Cairu	
<i>Ilhas do Canal de Taperoá</i>		<b>30</b>
	Cairu	

Fonte: FGV 2002

Como se percebe, a imensa maioria dos atrativos naturais efetivos são praias. A categoria natural potencial, por sua vez, apresenta uma variedade grande de atrativos, como canais, rios, trilhas, etc. Essa diferença indica que as perspectivas do turismo no pólo passem por uma diversificação da oferta de produtos e serviços. A agregação de atrativos diferenciados, complementando a oferta atual com atrativos das categorias histórico-cultural e manifestações folclóricas também deverá ocorrer.

A avaliação quantitativa da oferta de atrativos efetivos e potenciais, por sua vez, indicou que ainda há um grande potencial a ser desenvolvido, como se observa pelo gráfico abaixo:

Gráfico 1.3- Atrativos Potenciais e Efetivos por Categoria – Pólo Litoral Sul



Fonte: FGV 2002

A análise de cada zona individualmente detectou que a Costa do Dendê possui um potencial ainda maior a ser desenvolvido, indicando que a atividade turística nessa zona é menos evoluída.

A reserva técnica de atrativos (atrativos potenciais) deverá ser utilizada de maneira a aprimorar e complementar a atividade turística já existente. Esse movimento poderá ser feito em duas direções:

- Melhorando a oferta de produtos e serviços turísticos para o **público existente**, aprimorando o uso dos atrativos efetivos e/ou incluindo os atrativos potenciais das categorias histórico-cultural, acontecimentos programados e manifestações culturais e folclóricas;
- Desenvolvendo **novos segmentos** turísticos, combinando os atrativos naturais potenciais diferenciados com essa reserva de atrativos potenciais das demais categorias, principalmente histórico-culturais e manifestações folclóricas.

#### Qualidade da Oferta Turística

A oferta turística pode ser dividida em duas categorias:

- Diferencial – os atrativos naturais e sócio-culturais, responsáveis pela escolha do turista por determinada destinação;
- Técnica – equipamentos e serviços existentes em uma determinada localidade, como a infra-estrutura básica e a infra-estrutura turística.

A análise da oferta atual de serviços tem como objetivo determinar a qualidade da recepção dos turistas, em grande parte dependente do serviço que é oferecido pelas empresas turísticas. Além disso, a quantidade e qualidade de empresas envolvidas com a atividade são indicadores do atual estágio de desenvolvimento dos municípios como destinações turísticas.

A oferta turística do Pólo Litoral Sul encontra-se atualmente bem dimensionada à demanda existente. Há estruturas desenvolvidas em praticamente todos os aspectos da oferta e também uma ampla variedade de serviços, capaz de atender a diversos segmentos motivacionais. Os maiores problemas da oferta turística do Pólo Litoral Sul, portanto, não se referem a seu dimensionamento e variedade, mas à qualidade dos serviços prestados.

### **Meios de Hospedagem**

A oferta de hospedagem no Pólo Litoral Sul abrange desde resorts vinculados a cadeias nacionais a pequenas pensões com administração familiar. O total de meios de hospedagem (MHs) identificados pela Bahiatursa em 2001 foi de 521. Já o número de unidades habitacionais (UHs) era de 7.564, totalizando uma oferta global de 21.023 leitos. O maior número de UHs concentra-se na região de Ilhéus, que conta com 2.611 unidades. Em seguida estão Cairu (1.654), Valença (1.015) e Itacaré (732). O número de meios de hospedagem no Pólo Litoral Sul cresceu acentuadamente desde 1993, com uma taxa anual de 13,9%. O crescimento no número de UHs foi de 14,5%. A relação UH/MH indica que os empreendimentos da Costa do Cacau são em média de maior porte que os existentes na Costa do Dendê. Em Valença (Guaibim), Ilhéus e Marará é marcante o número de residências secundárias e residências ofertadas aos turistas para aluguel.

O período de férias escolares (ou de verão, no caso dos países europeus) é, em geral, o momento em que uma parcela significativa dos turistas tem maior propensão a viajar. Portanto, além dos feriados, os principais picos de demanda acontecem nos meses de janeiro, fevereiro, junho, julho e agosto. Pesquisas realizadas pela Bahiatursa indicam que a sazonalidade é pronunciada nos meios de hospedagem do Pólo Litoral Sul. A demanda por hospedagem, além de apresentar sazonalidade anual, apresenta também sazonalidade semanal. O segmento de negócios, por exemplo, geralmente gera demanda de segunda-feira a quinta-feira, decaindo nos fins-de-semana. Nos municípios do Pólo Litoral Sul, entretanto, o segmento de negócios não é suficientemente representativo, com exceção da região de Ilhéus.

Os hotéis e pousadas de maior porte do Pólo Litoral Sul utilizam sistemas de reservas informatizados, mas a maioria ainda é caracterizada por formas de controle pouco automatizadas. Alguns poucos hotéis também possuem forças de vendas estruturadas.

### **Restaurantes Turísticos**

Valença, Cairu, Ituberá, Marará, Itacaré, Ilhéus e Canavieiras, que já apresentam fluxo turístico representativo, oferecem boas opções de restaurantes concebidos para atender especificamente aos turistas. Nas demais localidades do Pólo Litoral Sul, ainda há poucas opções para os turistas.

Em geral, os restaurantes rústicos dos municípios de menor porte oferecem atendimento simples e boa comida. Já nos restaurantes turísticos, a avaliação do atendimento é negativa, com um serviço geralmente demorado e desatento. Esse perfil de estabelecimento é encontrado mesmo nos destinos em que o turismo está mais consolidado. Os donos de restaurantes alegam dificuldade em encontrar mão de obra qualificada.

### **Agências de Turismo**

Há uma adequada oferta de agências de viagens e operadores de receptivo, principalmente nos maiores centros (Valença, Morro de São Paulo, Itacaré e Ilhéus). Há atualmente 25 agências atuando dentro do Pólo Litoral Sul, segundo levantamento da Bahiatursa. Dentre essas agências, algumas atuam apenas no receptivo. Outras atuam também como agências de viagem emissivas, mas essas constituem a minoria. A variedade de passeios ofertados é grande, normalmente de curta duração, sem pernoite. No entanto, a oferta de passeios ainda pode ser inserida de maneira mais adequada na definição do produto turístico, sendo de maneira mais efetiva promovida como parte da estratégia de marketing dos destinos turísticos.

Verificam-se agências de diversos portes no Pólo Litoral Sul. Algumas delas são de pequeno porte, com menos de cinco funcionários na alta temporada e estrutura reduzida. Cerca de metade das agências estão na faixa de médio porte, possuindo de 6 a 15 funcionários na alta temporada. Apenas algumas agências possuem mais de quinze funcionários. Verifica-se que, em algumas agências, o atendimento aos turistas acontece somente em português, o que causa problemas aos estrangeiros que freqüentam a região.

### **Locadoras de Veículos**

Atualmente, o Pólo Litoral Sul conta com o serviço prestado por 13 locadoras de veículos, sendo 12 localizadas em Ilhéus, o que indica forte concentração dos prestadores desse tipo serviço. No município de Itacaré também existe uma locadora de veículos do tipo “buggy”. As locadoras de automóveis existentes em Ilhéus são normalmente de origem local, possuindo uma frota reduzida e opções restritas de serviços. No entanto, há grandes empresas nacionais presentes nesse mercado, que oferecem uma frota numerosa e serviços diferenciados, como central de reservas 24 horas.

### **Transportadoras**

As principais opções de transporte estão próximas aos destinos turísticos consolidados. Ilhéus oferece as maiores possibilidades em relação a vôos e transporte rodoviário. Há inúmeras opções também em Valença e Morro de São Paulo. Existem também empresas que operam como transportadoras locais, prestando serviços de transporte turístico em veículos utilitários, microônibus e ônibus. Essas empresas concentram-se em Ilhéus e oferecem traslados para os principais destinos turísticos da Costa do Cacau, como Itacaré. Em menor número, há agências de turismo que atuam como transportadoras no município de Valença.

Há uma linha regular de transporte hidroviário no trecho entre Salvador e Morro de São Paulo. O acesso marítimo para qualquer outro destino se dá através de embarcações

particulares ou pequenas empresas que trabalham conforme a demanda. Há ainda uma pequena balsa, com serviço extremamente irregular, operando a travessia do Rio de Contas, em Itacaré, para sua orla norte e Marauá. O Centro Náutico da Bahia (Salvador) oferece uma linha regular de lanchas para a travessia Salvador – Morro de São Paulo. Complementando os serviços das grandes companhias aéreas, no Pólo Litoral Sul há opções de empresas regionais de táxi aéreo.

### **Artesanato e Compras**

O turismo e o artesanato possuem uma relação próxima, em função da possibilidade de complementação da experiência turística no momento em que o viajante toma contato com as formas de expressão artística de uma comunidade, assim como pela possibilidade de estruturação da produção artesanal voltada ao turista como um meio de geração de renda. Já existem projetos voltados à estruturação e fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato no Pólo Litoral Sul. O Projeto de Revitalização do Artesanato da Costa do Cacau é um exemplo. Através de “Oficinas de Criatividade e Design para o Artesanato”, busca-se a consolidação da qualidade de produção e inovação das técnicas produtivas. Com relação à comercialização, algumas iniciativas de associativismo entre os artesãos também foram identificadas.

As principais vertentes de artesanato no Pólo Litoral Sul são a cerâmica em Ilhéus; fibras vegetais (trançados, cestaria e reaproveitamento do coco) em Ilhéus, Marauá, Canavieiras, Cairu e Valença; madeira em Marauá, onde existe atualmente a produção de móveis rústicos com a utilização de madeira local, e Canavieiras; artesanato em metal também em Canavieiras; tecidos em Ilhéus, onde são feitos bordados à mão, ponto de cruz, richelieu, produzindo toalhas e objetos decorativos; e Una, onde se destaca a tecelagem e bordados para a produção de tapetes e a pintura em tecidos.

Alguns dos principais pontos de venda de artesanato no Pólo Litoral Sul são o Banco da Vitória, a Central de Abastecimento do Malhado, o Mercado de Artesanato do SAC, as lojas no Aeroporto Jorge Amado, o distrito de Olivença, o distrito de Sambaituba, todos em Ilhéus, as lojas do centro de Canavieiras e a Feira de Artesanato de Morro de São Paulo (Cairu). Além dos pontos de comercialização citados, há algumas lojas de artesanato em municípios de interesse turístico, como Itacaré e Una.

### **Animação e Entretenimento**

Há poucas opções de entretenimento, basicamente limitadas a alguns eventos pontuais e estruturas itinerantes. Não há muitos equipamentos de animação e entretenimento de grande destaque nos municípios do Pólo Litoral Sul. Ilhéus, sendo o maior município do Pólo, é o que apresenta opções mais diversificadas. Além do Teatro Municipal, situado próximo ao famoso Bar Vesúvio, há poucas opções de entretenimento e animação. Durante a alta temporada, em janeiro, a prefeitura organiza o Ilhéus Fest, um festival de música com convidados nacionais e estrangeiros. A duração do evento é de alguns dias e atrai um público diversificado, de moradores de outros municípios a turistas dos principais emissores nacionais. O Circo Folia Gabriela é outra opção. É uma estrutura montada na orla

de Ilhéus que oferece inúmeras apresentações de artistas regionais, nas áreas de dança, música e teatro.

Nos demais destinos turísticos, as principais opções são bares com música e pista de dança. Itacaré e Morro de São Paulo, nesse quesito, apresentam uma grande variedade de opções, com a realização constante de festas. Nos demais destinos, o calendário de eventos e festas populares é que compõe a oferta de entretenimento.

### Educação da Comunidade para o Turismo

O preparo de uma comunidade para o turismo é um tema complexo, envolvendo diversos aspectos da cultura e dos hábitos locais. O planejamento de ações que visem à conscientização da comunidade com relação à cidadania e ao turismo deve considerar que o processo de transformação de mentalidade é constante e incremental, não ocorrendo com a simples programação de “cursos de conscientização”.

A hospitalidade constitui um diferencial em relação a destinos concorrentes, não só no Pólo Litoral Sul, mas na Bahia como um todo. Essa característica não é suficientemente abordada nas campanhas de divulgação, mas a imagem do Estado já está relacionada a ela em função dos relatos dos turistas a parentes e amigos. Em relação à problemática do lixo e à limpeza pública, a ação mais direta é a implantação de programas de sensibilização e conscientização da comunidade, esclarecendo o valor que é agregado ao local quando esse se encontra em boas condições de limpeza, assim como o ganho de qualidade de vida que a própria população tem quando presta atenção à destinação correta do lixo.

### Índices Educacionais

Percebe-se que a taxa média de alfabetização nas zonas turísticas apresenta índices bem semelhantes à média baiana (78,4%). No caso da Costa do Dendê, os índices são ligeiramente inferiores. As taxas de alfabetização são muito semelhantes entre os municípios do Pólo Litoral Sul, não havendo grandes disparidades internas. Destaque ao município de Ilhéus, que conta com mais de 80% de alfabetizados na população. O município de Igrapiúna é o que apresenta a menor taxa, com 72% de alfabetizados entre a população adulta. Ressalta-se que mesmo em Ilhéus o índice é baixo se comparado à média nacional (87,2%).

### Características da Sociedade Anfitriã

A disposição de uma comunidade em receber turistas é um item de avaliação subjetiva e, portanto, de análise complexa. Existem, no entanto, certos indicadores dessa disposição que podem fornecer indícios sobre a relação comunidade-turista, como o item “Hospitalidade do povo” das pesquisas da Bahiatursa. Da mesma forma, pode-se ter indicações sobre as atitudes da população com relação à “boa educação” no item “Limpeza pública”.

A hospitalidade é o item com maiores índices de “ótimo” e “bom”. Para todos os destinos, a média foi entre 89% e 93%, indicando que os turistas percebem a comunidade do Pólo Litoral Sul como receptiva e acolhedora. A limpeza pública é o item que menos agrada os turistas, sustentando índices de desagrado entre 27% e 42%. Na mesma pesquisa,

apresentam-se os itens que os turistas mais gostaram nos destinos que visitaram. A hospitalidade figura sempre entre os três primeiros da lista, dividindo espaço com as praias e outros atrativos naturais. Entre os itens que menos agradaram aos turistas, destaca-se a limpeza pública, com índices muito superiores aos dos demais.

De acordo com a percepção da comunidade, as maiores carências em relação à conscientização para o turismo são as questões relacionadas ao lixo (limpeza pública). Como ponto positivo, destaca-se a cortesia da comunidade, também muito bem avaliada pelos turistas. Os resultados mostram que há certa sintonia entre as constatações da comunidade e a percepção dos turistas em relação aos itens analisados.

### **Programas e Projetos**

Existe uma incidência maior no Pólo Litoral Sul de programas de conscientização para Fiscais, Barraqueiros, Agentes de Trânsito e Ambulantes. No entanto, os programas são ineficientes, não sendo referência para uma análise da conscientização da comunidade. Além dos programas de conscientização oferecidos aos setores específicos do município, pode-se citar o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que visa despertar a consciência das potencialidades turísticas de cada localidade. O PNMT já está sendo implementado em todos os municípios do Pólo Litoral Sul. A Agenda 21 é outro programa que vem contribuindo para despertar nas comunidades a consciência sobre a importância da cidadania e já foi implantado em alguns municípios. O IESB (Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul Bahia) é uma ONG com forte atuação no desenvolvimento de programas de conscientização da comunidade da região da APA Itacaré Serra Grande. Em meados de 1998, teve início o Programa de Educação Ambiental e Ecoturismo, que teve como objetivos divulgar maciçamente a APA entre a maioria da população local; capacitar os principais agentes dos setores público e privado quanto aos conceitos de gestão dos recursos ambientais; e ampliar o conhecimento da população local sobre os conceitos de meio ambiente, cultura, geografia, história e planejamento do ecoturismo regional.

### **Capacitação Profissional para o Turismo**

Um número significativo de pessoas está diretamente empregado no setor turístico do Pólo Litoral Sul (cerca de 27.300 trabalhadores). No entanto, mesmo que a hospitalidade natural do povo seja um grande diferencial, a qualidade do atendimento também depende do nível de capacitação técnica das pessoas que prestam serviços. Essa capacitação técnica pode ser alcançada através de cursos de curta duração, como os realizados nos municípios da região pelo SENAC, ou através de cursos de maior duração, em nível básico, técnico e superior. Mesmo que os cursos superiores sejam importantes para formação de mão de obra gerencial, a necessidade de cursos em nível básico e técnico é quantitativamente maior. Considerando o fluxo turístico internacional que já é representativo em lugares como Morro de São Paulo e Itacaré, há necessidade de ampliação da oferta de cursos de idiomas. Destaca-se também a importância da ampliação de programas de certificação de mão de obra.

Além da hospitalidade e da capacitação técnica, é importante que as pessoas envolvidas na prestação de serviços no setor turístico tenham uma formação cultural genérica, que

valorize a experiência cultural do turista do Pólo Litoral Sul. Os trabalhadores do setor turístico estão na linha de frente do contato com o turista e precisam ser agentes promotores dos locais onde vivem. Para tanto, é necessário que conheçam a história regional e outros aspectos dos municípios que habitam. Todos esses aspectos podem ser desenvolvidos através de programas de educação sócio-profissional, nos quais a convivência e as relações pessoais contam tanto quanto o conteúdo técnico e específico. Novos espaços de aprendizagem podem ser descobertos, utilizando a empresa e a própria cidade como espaços educativos, fazendo com que o aprendizado para o turismo não esteja concentrado em cursos de tempo e conteúdo determinados.

O setor turístico é composto pelos seguintes segmentos: Hotelaria e Alojamento; Restaurantes e Similares; Lazer e Entretenimento; Agências e Operadoras de Viagem e Turismo; Transportes e Outros Serviços. O número de empregados no setor turístico de cada pólo pode ser estimado de acordo com o fluxo turístico e a permanência média dos turistas em cada Zona Turística. Desta maneira, calculou-se o número de empregos gerados no Pólo Litoral Sul de acordo com sua participação no turismo baiano (9%), baseada no número de Turistas Dias. Estimou-se um total de 27.305 empregados no setor turístico, somando os empregos gerados na Costa do Dendê aos da Costa do Cacau.

### **Hotéis e Outras Empresas de Hospedagem**

O setor de hospedagem representa 8,8% dos empregos gerados no turismo do Estado da Bahia. Com relação ao número de pessoas ocupadas, os destaques da área de hospedagem são os cargos de recepcionista, arrumadeira e camareira. Os trabalhadores do segmento com 4 a 11 anos de estudo totalizam 65% do total, enquanto para o Brasil o índice é 75%. A remuneração dos empregados em atividades de hospedagem também é inferior na Bahia em relação à média nacional. Perto de 80% da mão de obra da hotelaria recebe mensalmente de 0 a 2 salários mínimos. O número de empregos apresentou um crescimento estável desde 1993. De 92 a 99, o setor de turismo teve um crescimento global em número de empregos gerados de 31%, enquanto a atividade de hospedagem teve 43% de incremento.

### **Bares e Restaurantes**

O setor de alimentação é o que mais gera empregos no contexto da atividade turística da Bahia. Os empregos do setor representam 52% de todos os gerados no setor. Grande parte das pessoas ocupadas no setor de alimentação é proprietária do negócio (34,6%). Em segundo lugar, aparecem os copeiros, balconistas e atendentes. Aproximadamente 39% das pessoas que trabalham no setor de bares e restaurantes possuem de 4 a 7 anos de estudo, estando pouco abaixo do índice brasileiro, que é de 39,6%. Somente 2,3% dos trabalhadores estão na faixa de mais de 12 anos de estudo. O setor de alimentação é bastante conhecido pelos altos índices de rotatividade da mão de obra. Parte desse fenômeno pode ser explicado pelas baixas exigências de qualificação e remuneração baixa. No Estado da Bahia, a maioria (58%) dos trabalhadores do setor de alimentação recebe entre 0 e 2 salários mínimos mensais.

## **Lazer e Entretenimento**

O setor de Lazer e Entretenimento representa um total de 6,9% da geração de empregos do setor turístico da Bahia. Os cargos e funções mais comuns do setor de Lazer e Entretenimento são os Músicos/Artistas/Atores/Cantores, que obtêm 31,9% do total de empregos. Os trabalhadores das atividades de Lazer e Entretenimento possuem uma média 7,6 anos de estudo. Dentre as cinco categorias estudadas na pesquisa, esta apresenta a segunda melhor média. Com relação à remuneração, existe uma grande concentração de trabalhadores ganhando menos de 2 salários mínimos. Eles representam 65,3% do total da mão de obra do setor. Entre o ano de 93 e 95 ocorreu um acréscimo de 78% na oferta de empregos no segmento, enquanto no turismo como um todo o acréscimo foi bem menor, 37%. Nota-se, então, que as atividades de Lazer têm baixa correlação com o turismo como um todo no que tange ao número de empregos gerados.

## **Agências e Operadoras de Viagens e Turismo**

As Agências e Operadoras de Viagens e Turismo representam apenas 21,5% do total de empregos do setor turístico da Bahia. As ocupações mais significativas neste ramo são, em primeiro lugar, os Agentes de venda de passagens / Agente de Turismo que possuem 13,4% do total de empregos. Quase a metade (46,5%) dos trabalhadores possui entre 8 e 11 anos de estudo. As remunerações são as mais altas e melhor distribuídas do setor turístico, tanto na Bahia como no Brasil. O setor de Agências obteve, durante o período 92-99, um crescimento de empregos de 88% na Bahia. Esse é o maior crescimento no número de empregos das atividades turísticas. Apesar de apresentar grande acréscimo no número de empregos durante o período como um todo, o setor de agências e operadoras de viagem apresentou grandes oscilações.

## **Transportes**

As atividades relacionadas a transportes representam hoje cerca de 30% dos profissionais que atuam na área de turismo na Bahia. As funções que possuem maior representatividade são as de motorista e taxista. Esses empregados representam mais da metade das ocupações, 55,2%. A escolaridade dos trabalhadores que atuam no segmento no Estado da Bahia é muito semelhante à do Brasil, tendo, porém, uma média de anos de estudo ligeiramente maior em relação à média nacional. A parcela de trabalhadores que recebem entre 2 e 5 salários mínimos é de 54,7%. O movimento da geração de empregos no segmento de transportes oscilou entre 92 e 99 de maneira semelhante ao movimento da geração de empregos do turismo.

## **Instituições de Capacitação e Treinamento**

Segundo a pesquisa do IH, dois terços das empresas encontram dificuldades para a contratação de pessoal. Dentre as dificuldades, as empresas apontam com destaque a falta de treinamento e falta de experiência. Há grande demanda por treinamento e capacitação profissional, demonstrando que os cursos disponíveis atualmente não são suficientes. Destaca-se a falta de conhecimento de línguas estrangeiras. Na intenção de amenizar essas

carências, as empresas oferecem aos seus funcionários algum tipo de treinamento. A grande maioria delas oferece o treinamento na execução diária das tarefas.

O chamado “sistema S” é composto por instituições com atuação nacional reconhecida, como SENAI, SENAC e SEBRAE. No âmbito da capacitação de mão de obra para o turismo na Bahia e no Pólo Litoral Sul, a instituição mais atuante é o SENAC, cujos cursos e oficinas vêm preparando há vários anos os trabalhadores para a atuação competente em empresas de diversos segmentos do setor turístico. Desde 1998, foram formadas 40 turmas no Pólo Litoral Sul. Segundo a instituição, as turmas são compostas por uma média de 15 participantes, totalizando cerca de 600 pessoas capacitadas. O Sebrae, através de seu Programa de Turismo, atua nos municípios do Pólo Litoral Sul através da formação de grupos de empresas por segmento (hotéis, bares, restaurantes), sendo realizados diagnósticos empresariais dos empreendimentos participantes. A partir do levantamento das necessidades, são elaborados planos de intervenção, voltados essencialmente à capacitação dos empreendedores.

O “Fórum de Estudos Avançados para o Turismo” (FEAT), criado em 1999, realiza reuniões sistemáticas onde se discutem questões relacionadas ao turismo na Bahia, contando com a participação de empresas públicas, ONGs e setor privado. No que concerne à capacitação, o FEAT tem como objetivos “aproximar os currículos das instituições de ensino às necessidades do *trade* turístico” e “desenvolver programas para o turismo relativos à mobilização / conscientização, educação fundamental e profissional e desenvolvimento de comunidades”.<sup>2</sup>

A única instituição capacitada para certificar mão de obra para o setor turístico em todo Brasil é o Instituto de Hospitalidade. O instituto dispõe de uma metodologia para a certificação de profissionais em parceria com diversas empresas representativas do setor.

A Faculdade Zacarias Góes (FAZAG), localizada em Valença, é a única instituição que oferece atualmente um curso de graduação em turismo no Pólo Litoral Sul. A instituição também oferece um programa intitulado “MBA – Turismo e Hotelaria”. A Universidade Estadual de Santa Cruz, situada em Ilhéus, não oferece curso de graduação em turismo, mas possui programas de pós-graduação em administração hoteleira (*latu senso*), em convênio com o SENAC, e Cultura e Turismo (*strictu senso*).

Verifica-se que os maiores centros regionais do Pólo Litoral Sul (Ilhéus e Valença) possuem cursos voltados à capacitação de mão de obra em nível técnico e superior, mas a disponibilidade total de cursos no Pólo é reduzida, especialmente quando considera-se os cursos oferecidos em nível básico e técnico. A baixa quantidade de cursos de nível técnico é um dos grandes motivos para a carência em capacitação atualmente constatada.

### Perfil do Turista

Esse capítulo está dividido em duas partes. A primeira trata das características dos visitantes e da visita aos principais destinos do Pólo Litoral Sul. A segunda parte avalia o nível de satisfação dos atuais visitantes em relação a equipamentos e serviços, infra-estrutura,

---

<sup>2</sup> FEAT, 2001

atrativos e preços. A fonte dessas informações foram as pesquisas de demanda turística elaboradas pela Bahiatursa.

### **Características dos Turistas e da Visitação**

O principal mercado emissor de turistas para os destinos do Pólo Litoral Sul é o doméstico. Os turistas internacionais representam uma minoria, com participação variando entre 29,7% (para Morro de São Paulo) e 1,6% (em Valença). Dos emissores nacionais, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal estão regularmente entre os mais expressivos. No mercado externo, os maiores emissores são Argentina, Itália, Portugal, Estados Unidos e França.

Os visitantes utilizam as rodovias (ônibus ou carros) como principal meio para acessar os destinos do Pólo Litoral Sul, exceto por Morro de São Paulo, onde os barcos são o meio de transporte mais utilizado. Em Ilhéus, onde há um aeroporto com tráfego intenso, em torno de 27% dos turistas utilizam o avião como meio de transporte de acesso.

À exceção de Canavieiras, onde apenas 27% dos turistas utilizam hotéis e pousadas, a maioria (entre 50% e 86%) dos visitantes dos destinos do Pólo Litoral Sul se utilizam desses meios de hospedagem. Outro meio bastante utilizado, exceto em Morro de São Paulo, são as casas de parentes e amigos (utilizadas por 20% a 38% dos visitantes).

Em Itacaré, Morro de São Paulo e Canavieiras a maioria dos visitantes entrevistados estavam visitando o destino pela primeira vez (valores entre 67% a 72%). Nos demais destinos (Ilhéus, Valença, e Camamu/Maraú), os visitantes que já conheciam o destino eram a maioria (valores entre 55% a 67%). Em todos os locais, os visitantes que viajavam em família eram a maioria, notadamente em Ilhéus (75%) e Valença (74%). Apenas em Morro de São Paulo e Camamu/Maraú foram identificados grupos significativos de turistas que viajavam em excursão (10% e 13%, respectivamente).

Os visitantes de Itacaré e Morro de São Paulo apresentavam as maiores rendas médias (US\$ 1.485,00 e US\$1.889,00). Os demais destinos apresentavam visitantes com renda média na faixa dos US\$1.016,00-US\$1.074,00. O motivo de viagem desses turistas foi, em sua imensa maioria, relacionado a passeio. Outro motivo significativo está relacionado com visita a parente e amigos (exceto em Itacaré e Morro). Em Ilhéus, negócios também apresenta uma fatia importante (11%). Em todos os destinos, por sua vez, os atrativos naturais são a principal motivação da viagem.

Canavieiras, Camamu/Maraú e Ilhéus apresentaram os maiores valores de permanência média, entre 9,7 e 11 dias. Itacaré apresentou permanência ligeiramente menor, 7,4 dias, enquanto que em Morro e Valença os turistas permanecem 5,7 e 5,9 dias, respectivamente.

### **Satisfação dos Visitantes**

A intenção de retornar ao destino é alta em todos os locais pesquisados. O percentual de turistas que voltariam ao destino visitado variou entre 84,3%, em Itacaré, e 94,9%, em Camamu/Maraú.

Em relação a avaliação dos equipamentos e serviços turísticos, os destaques positivos para Morro de São Paulo foram os bares e restaurantes, os meios de hospedagem e a hospitalidade do povo. Em Ilhéus e Valença, o destaque foi a hospitalidade do povo. Em Camamu/Maraú, além da hospitalidade, os meios de hospedagem e os passeios oferecidos foram destacados. Em Canavieiras e Itacaré, as melhores avaliações ficaram por conta da hospitalidade e dos bares e restaurantes.

Os destaques negativos em Morro ficaram por conta dos guias turísticos, da sinalização e das informações turísticas. Em Ilhéus, as piores avaliações foram comércio/compras, diversões noturnas e sinalização turística. Em Valença, sinalização turística recebeu as piores avaliações. Em Camamu/Maraú, o comércio, os guias de turismo, as diversões noturnas, os equipamentos de lazer, a sinalização e a informação turística obtiveram baixos índices de aprovação. Em Canavieiras, os destaques negativos ficaram para o comércio, as diversões noturnas, os equipamentos de lazer, os passeios, o receptivo, a sinalização e a informação turística, todos com índices de regular, ruim e péssimo acima de 34%. Por fim, em Itacaré, os destaques negativos foram dados ao comércio e à sinalização turística.

A avaliação dos turistas sobre a infra-estrutura urbana identificou, em Morro de São Paulo, que as comunicações foram bem avaliadas, enquanto que o terminal marítimo e a limpeza pública foram destaques negativos. Em Ilhéus, a sinalização urbana, as comunicações e a segurança pública foram consideradas boas ou ótimas pela maior parte dos visitantes, enquanto a limpeza pública deixou a desejar. Em Valença, as comunicações e a segurança pública foram bem avaliadas e a sinalização urbana e a limpeza pública foram reprovadas. Em Camamu/Maraú o terminal marítimo foi bem avaliado, mas os serviços médicos, as comunicações, a limpeza e a segurança pública não agradaram. Já em Canavieiras, as comunicações, a limpeza e a segurança pública agradaram, sendo o item pior avaliado a sinalização urbana. Itacaré não apresentou nenhum grande destaque positivo, mas as comunicações, a limpeza pública e a sinalização urbana foram consistentemente criticadas.

Em todos os destinos do Pólo Litoral Sul os atrativos naturais receberam altos índices de aprovação. Também houve grande aprovação aos atrativos histórico-culturais de Ilhéus e Canavieiras. A percepção sobre preços foi elevada para a maioria dos visitantes de Morro de São Paulo e Itacaré. Nos demais municípios, a maioria dos visitantes acreditava que os preços estavam situados a níveis normais.

### **Gastos Turísticos**

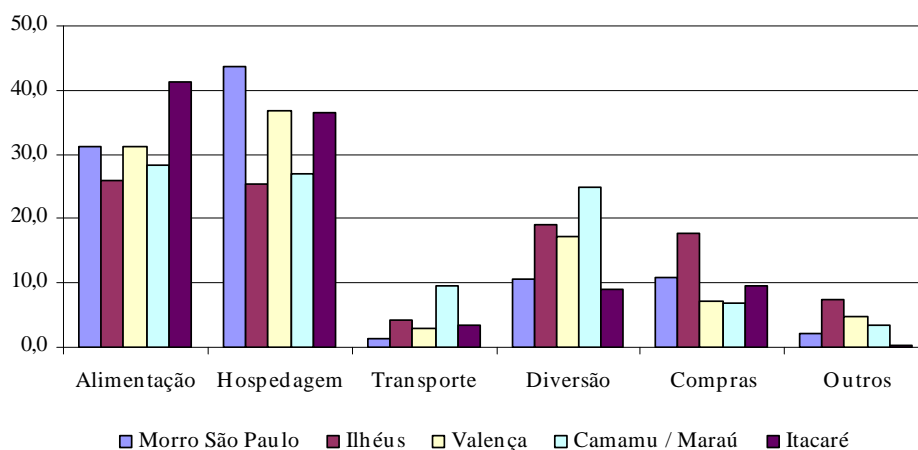
O objetivo deste capítulo é apresentar o padrão e o volume dos gastos realizados pelos turistas que visitam o Pólo Litoral Sul, além da comparação com gastos de outros destinos turísticos. Esses gastos causam impacto no PIB regional e geram renda para sua população, sendo elaboradas estimativas para determinar a dimensão desses efeitos.

### **Estrutura de Gastos**

A estrutura de gastos diz respeito a como os turistas gastam seus recursos no destino turístico. Desde 2001, a Bahiatursa incluiu a estimativa de gastos por categoria em suas pesquisas de demanda turística (PDTs). Dessa forma, as PDTs anteriores a esse ano ainda

não dispunham desse dado, não sendo possível analisar a evolução dessa estrutura. O gráfico abaixo ilustra os resultados das PDTs para alguns destinos do Pólo Litoral Sul:

Gráfico 1.4 – Estrutura de Gastos – Pólo Litoral Sul (%)



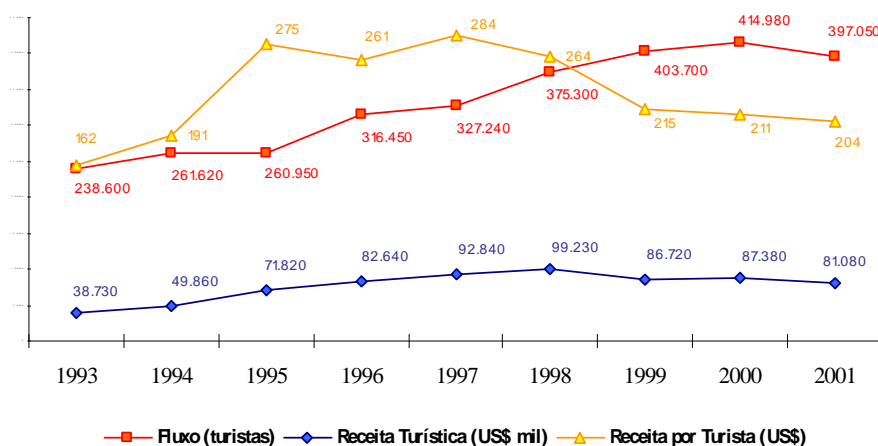
Fonte: PDTs - Bahiatursa

### Fluxo e Receita Turística

Em 2001, quase 400 mil turistas visitaram o Pólo Litoral Sul. Esse fluxo foi responsável pelo ingresso de US\$ 81 milhões. Tanto o fluxo quanto a receita turística apresentaram crescimento durante o período 1993-2001. Para o fluxo, o crescimento foi de 66% no período (6,6% aa). Já receita cresceu a uma taxa ainda maior, 109% (9,7% aa). Como consequência, a receita por turista apresentou crescimento de 26% (2,9% aa).

O crescimento observado no período total oculta, no entanto, uma queda no fluxo de 4,3 % em 2001, provavelmente por consequência de fatores negativos como os atentados terroristas de setembro de 2001, a recessão da Argentina e o fraco desempenho econômico nacional. A receita turística também sofreu grande queda, mas o fator determinante foi a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano em 1998. O gráfico a seguir ilustra a evolução do fluxo, da receita total e da receita por turista:

Gráfico 1.5 – Evolução do Fluxo, Receita por Turista e Total – Pólo Litoral Sul (%)



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 e 1991/2001 - Bahiaturisa

### Permanência Média e Gasto Médio Diário Individual

A determinação da permanência média e dos gastos médios diários individuais é feita através das PDTs da Bahiaturisa. Eles contrastam ligeiramente dos valores identificados no Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001, basicamente por diferenças metodológicas e por trabalhar com dados desagregados. As estimativas de receita por turista abaixo são simplificações elaboradas através do produto do GMDI pela OM. Note-se que a receita por turista é substancialmente maior em praticamente todos os destinos:

Tabela 1.6 – PM e GMDI – Principais Destinos do Pólo Litoral Sul

Indicador	Segmento	Morro de São Paulo	Ilhéus	Valença	Camamu/ Marauá	Camamu/ Marauá
GMDI * (US\$)	Nacional	29,20	18,90	17,20	17,00	23,10
	Internacional	29,00	31,50	25,50	35,80	16,30
	<b>Total</b>	<b>28,50</b>	<b>19,30</b>	<b>17,30</b>	<b>17,70</b>	<b>22,40</b>
PM ** (dias)	Nacional	5,00	9,70	5,90	10,20	7,40
	Internacional	7,20	9,70	2,00	12,90	7,50
	<b>Total</b>	<b>5,70</b>	<b>9,70</b>	<b>5,90</b>	<b>10,30</b>	<b>7,40</b>
Receita / turista (US\$)	Nacional	146,00	183,33	101,48	173,40	55,50
	Internacional	208,80	305,55	51,00	461,82	122,30
	<b>Média</b>	<b>162,45</b>	<b>187,21</b>	<b>102,07</b>	<b>182,31</b>	<b>165,76</b>

(\*) Gasto Médio Diário Individual; (\*\*) Permanência Média

Fonte: PDTs

### Impacto nos PIBs e Renda

O impacto dos gastos turísticos em uma determinada região se dá através do acúmulo de riqueza pela comercialização de bens e serviços, tanto de maneira direta como pelos efeitos

indiretos e induzidos. Os gastos turísticos realizados pelos visitantes no Estado da Bahia são responsáveis por uma parcela em torno de 6% do valor total do PIB estadual. Através dos dados disponíveis de receita e PIB no Pólo Litoral Sul, chegou-se a estimativas que indicam que aproximadamente 25,3% das riquezas do pólo advém da atividade turística. Também foi calculada uma estimativa de renda gerada, com resultado de US\$ 509 milhões. Esses valores corroboram a importância socioeconômica do turismo na região.

### Investimentos Futuros do Setor Privado

O acompanhamento dos investimentos que o setor privado vem realizando é uma parte importante do planejamento turístico. Esses investimentos são um termômetro do potencial turístico da região, pois permitem avaliar a resposta de empreendedores aos estímulos de desenvolvimento oferecidos pelas políticas públicas. De acordo com o sistema desenvolvido pela SUINVEST para acompanhamento dos investimentos privados no Estado, os investimentos podem se encontrar em situações: em projeto; em execução e concluídos.

### Investimentos Concluídos

Os totais investidos durante o período de 1991-1994 e durante 1999-2001 foram, respectivamente, US\$ 34 milhões e US\$ 90 milhões. Além da evolução nos totais investidos (os investimentos mais que dobraram entre os períodos), o valor investido por UH também cresceu. Enquanto em 91-94, o valor médio por UH foi de US\$ 16 mil, em 99-01, este valor foi de US\$ 24 mil, representando uma evolução de 45% no valor por UH entre os períodos. Tal fato é positivo, já que reflete um aumento no nível e na sofisticação dos empreendimentos mais recentes. Una e Ilhéus se destacam pelo montante investido. O valor investido por UH em Una é altíssimo, mostrando grande sofisticação nos empreendimentos deste município.

### Investimentos Previstos

Itacaré conta com o maior montante de investimentos em projeto, destacando-se também nos investimentos em execução. Os prováveis fatores que influem na decisão de investir no Pólo, principalmente na região de Itacaré, provavelmente estão relacionados aos atrativos naturais de alto potencial que podemos encontrar na área, somados ao investimento em proteção ambiental realizado na região e à construção da rodovia Ilhéus-Itacaré.

O valor investido por UH está diretamente relacionado à sofisticação e qualidade dos meios de hospedagem. Os montantes e UHs dos empreendimentos em execução e em projeto na Tabela 1.7.

Tabela 1.7 - Porte e Valor Médio dos Investimentos Hoteleiros – Pólo litoral Sul

Zona Turística	Em Execução		Em Projeto		Total	
	US\$	UHs	US\$	UHs	US\$	UHs
Costa do Cacau	2.880.000	92	341.000.000	5.440	343.880.000	5.532
Costa do Dendê	1.670.000	40	35.000.000	700	36.670.000	740
<b>Total Pólo Litoral Sul</b>	<b>4.550.000</b>	<b>132</b>	<b>376.000.000</b>	<b>6.140</b>	<b>380.550.000</b>	<b>6.272</b>

Fonte: SUINVEST Abril/2003  
Elaboração: FGV 2003

Os investimentos em projeto apresentam maior valor por UH do que os concluídos. Pode-se considerar, portanto, que existe uma tendência de aumento de valor agregado nos empreendimentos do Pólo Litoral Sul.

É urgente um maior acesso dos pequenos e médios investidores ao crédito, já que fica evidente a escassez de financiamentos para este segmento de investidores. Com mais crédito disponível, a população local (geralmente sem recursos próprios disponíveis para financiamento) teria oportunidade de empreender e haveria um volume ainda maior de investimentos no setor turístico.

#### Demanda Atual e Potencial

O objetivo deste capítulo é avaliar os indicadores disponíveis da demanda turística existente no Pólo Litoral Sul, oferecendo elementos para apontar perspectivas para a demanda futura.

#### Demanda Atual

Neste item foi identificado a grave situação dos meios de hospedagem, no que diz respeito a sazonalidade do fluxo. Há uma boa taxa de ocupação durante os meses de alta temporada (janeiro, fevereiro e março), enquanto nos meses restantes a maior parte das unidades habitacionais permanece vazia.

Ao longo dos últimos anos houve significativa evolução no volume de turistas que visitaram os três destinos avaliados pela Bahiaturisa, Ilhéus, Valença e Morro de São Paulo. De 1993 a 2001, o fluxo cresceu 66%, o que resulta em uma taxa anual de 6,6%. Em 2001, único ano desse período em que houve redução no número de turistas, o total aproximou-se de 400 mil turistas. Desse, 238 mil foram a Ilhéus, e os demais referentes a Morro e Valença. A receita em dólares também apresentou crescimento expressivo no período (109% entre 1993 e 2001, média de 9,7% ao ano), mas sofreu uma redução após a desvalorização do real frente a moeda norte-americana desde 1999. Em 2001, os gastos turísticos situaram-se na faixa US\$ 81 milhões.

Outro indicador importante da evolução do fluxo turístico é o movimento de aeronaves e de passageiros em aeroportos. No Pólo Litoral Sul o único aeroporto com contagem sistemática de tráfego é o de Ilhéus. Para esse aeroporto a evolução do tráfego é significativa, passando de 112 mil passageiros em 1994 para 208 mil em 2001. Durante esse período, a unida

redução ocorreu em 2000. O número de vôos também apresentou um forte incremento, aumentando de 4 mil em 1994 para mais de 7 mil em 2001.

Dos turistas que vão aos destinos do Pólo Litoral Sul, os homens são a maioria (entre 50% e 72%). A faixa etária predominante é composta por pessoas entre 26 e 50 anos de idade, sempre com taxas acima de 56% do total. Em Itacaré, entretanto, a faixa etária predominante compreende pessoas entre 18 e 25 anos (35%). A maioria das pessoas viaja em família (taxas acima de 60% do total). O segundo grupo mais significativo é o de pessoas que viajam com amigos, onde as proporções variam entre 13% e 33%. Viajantes com ensino superior são a maioria em praticamente todos os destinos, à exceção de Itacaré, onde predominam turistas com segundo grau completo.

### **Demanda Potencial**

As informações acerca da situação atual e da evolução recente da demanda no Pólo Litoral Sul permitem identificar tendências e cenários para a demanda futura. Para essa tarefa, a Bahiaturisa trabalhou com três cenários (conservador, moderado e otimista), além de quatro períodos de tempo distintos, relacionados com as intervenções previstas pelo PRODETUR NE II. Finalizando, as estratégias de desenvolvimento turístico procuram aumentar a receita média por turista, gerando maiores taxas para essa em relação ao fluxo. Com base nessa variedade de condicionantes foi elaborado o seguinte quadro de taxas de crescimento:

Tabela 1.8 – Cenários e Taxas de Crescimento Previstas

<b>Cenário</b>	<b>Indicador</b>	<b>2003-2005</b>	<b>2006-2010</b>	<b>2011-2015</b>	<b>2016-2020</b>
<b>Otimista</b>	Fluxo	6,0%	6,0%	6,0%	6,0%
	Receita	6,0%	7,5%	9,0%	10,5%
<b>Moderado</b>	Fluxo	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
	Receita	4,0%	4,8%	5,5%	6,3%
<b>Conservador</b>	Fluxo	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
	Receita	2,0%	2,3%	2,6%	3,0%

*Fonte: Bahiaturisa*

Com base nesses cenários e taxas, identificou-se os seguintes resultados para o cenário moderado:

#### Fluxo total

- 2010: 543 mil turistas;
- 2015: 661 mil turistas;
- 2020: 804 mil turistas

#### Receita Total

- 2010: US\$ 115 milhões;
- 2015: US\$ 151 milhões;

- 2020: US\$ 206 milhões

#### Permanência Média

- 2010: 8,3 dias;
- 2015: 8,6 dias;
- 2020: 9,1 dias

#### Gasto Médio Diário Individual

- 2010: US\$ 21,71;
- 2015: US\$ 22,50;
- 2020: US\$ 23,88

### Estimativas de Empregos

Uma das estimativas de empregos diretos gerados utilizadas apóia-se no número de unidades habitacionais hoteleiras existentes. O multiplicador de empregos diretos por unidade habitacional é 1,5, segundo estudos anteriores da Secretaria de Cultura e Turismo. Através dos dados existentes, chegou-se às seguintes conclusões para o ano de 2001:

- UHs em meios de hospedagem do Pólo: 7.564
- Empregos diretos em turismo no Pólo: 11.346
- Empregos totais em turismo no Pólo (diretos + secundários): 62.403

Além da metodologia dos multiplicadores de emprego sobre UHs, há o levantamento realizado pelo Instituto de Hospitalidade (IH), dessa vez para 1999. Partindo desse estudo, o número total de empregos em turismo é relacionado com o produto de turistas pela permanência média, gerando uma estimativa de 27.305 empregos totais em turismo no Pólo Litoral Sul.

Cruzando essas estimativas com os dados do IBGE sobre a população em idade ativa (PIA) do Pólo Litoral Sul (429 mil pessoas), temos que a parcela da população que tem atividades profissionais relacionadas ao turismo representa entre 14,5% e 6,4% dessa população.

### Matriz SWOT

A partir do diagnóstico elaborado no capítulo anterior elaborou-se uma Matriz SWOT, que significa:

- **S: “Strengths” - Pontos fortes** - são os elementos internos ao ambiente do sistema turístico, que propiciam vantagens a esse sistema e que são passíveis de intervenção direta pelos envolvidos;
- **W: “Weakness” - Pontos fracos** - são os elementos internos ao ambiente do sistema turístico, que acarretam desvantagens a esse sistema e que são passíveis de intervenção direta pelos envolvidos;

- **O: “Opportunities” - Oportunidades** - são os elementos externos ao ambiente do sistema turístico, que podem ser utilizados para gerar vantagens a esse sistema desde que haja capacidade ou vontade de usufruir deles;
- **T: “Threats” - Ameaças** - são os elementos externos ao ambiente do sistema turístico, que podem diminuir ou eliminar vantagens existentes.

Esta análise identifica os pontos fortes e oportunidades do sistema turístico, permitindo que sejam elaboradas estratégias e ações ofensivas.

O capítulo seguiu a mesma estrutura de capítulo do diagnóstico, sendo assim, tem-se:

- **Dinâmica Econômica** – Cadeia produtiva local do turismo; Principais atividades econômicas; Problemas relativos a economia local;
- **Dinâmica Social** – Associativismo social; Crédito para a comunidade; Inserção da comunidade; Indicadores Sociais;
- **Infra-estrutura** – Saneamento básico, Resíduos sólidos; Segurança; Políticas de transporte aéreo; Meios de transporte e vias de acesso;
- **Patrimônio Histórico** – Gestão do patrimônio histórico; Condições de Conservação; Situação do patrimônio;
- **Aspectos Sócio-ambientais** – Condições de conservação; Condições de gestão do patrimônio natural; Potencial natural;
- **Capacidade Institucional dos Municípios** – Situação dos Conselhos Municipais; Instrumentos de gestão; Situação tributária e fiscal; Capacitação do pessoal do setor público;
- **Capacitação do Setor Privado do Turismo** – Associativismo empresarial; Cluster do entretenimento; Diálogo entre setor público e privado; Centros Abastecedores; Compromisso do setor privado em relação ao PDITS.
- **Atrativos e Produtos Turísticos** – Atrativos; Preços; Promoção; Roteiros e circuitos turísticos;
- **Oferta Turística** – Acompanhamento e gestão do turismo e do PRODETUR NE II; Situação do receptivo turístico;
- **Educação da Comunidade para o Turismo** – Conscientização sobre importância do turismo; Conscientização sobre importância do meio ambiente; Conscientização sobre importância do patrimônio histórico cultural; Demandas das empresas turísticas; Oferta de cursos e treinamentos; Perfil de capacitação dos profissionais;
- **Perfil do Turista** – Situação da permanência média; Situação do gasto turístico; Segmentos de Mercado;
- **Gastos Turísticos** – Situação dos gastos;
- **Investimentos Previstos do Setor Privado** – Capacidade de investimentos pelo empresariado;
- **Demanda Atual e Potencial** – Demanda atual; Mercados Emergentes.

A utilização desta ferramenta possibilita a identificação dos obstáculos a serem enfrentados, assim como as ameaças do ambiente externo que devem ser eliminadas ou minimizadas; por outro lado, também permite a identificação dos pontos fortes do sistema turístico, possibilitando que estes sejam maximizados e utilizados como vantagem competitiva, além disto, a Matriz SWOT permite a elaboração de estratégias que visam o fortalecimento de capacidades que gerem valor para o turismo, através da identificação das oportunidades.

## **Estratégias de Desenvolvimento Turístico**

Considerando as conclusões do diagnóstico, resumidas através da Matriz SWOT, percebeu-se a importância de elaborar ações correlatas que servissem de base para o desenvolvimento turístico sustentável. Essas ações foram agrupadas em **Macro Estratégias**, a denominação utilizada para os grandes campos de atuação coordenada. Cada Macro-estratégia possui uma série de iniciativas próprias, correlacionadas e com um objetivo em comum. As Macro-estratégias e os objetivos que devem atingir são:

- **Estrutura Pública** – agrupa iniciativas para garantir o acesso, saneamento básico, recuperação de patrimônio e planejamento e informações do setor turístico;
- **Gestão Municipal** – garantir que o poder público municipal administre de maneira eficiente a atividade turística do município, de acordo com a estratégia do Estado da Bahia. Esta Macro-estratégia envolve iniciativas como: modernização administrativa; implementação de ferramentas de gestão; capacitação técnica de equipes; fiscalização; e manutenção de patrimônio histórico e natural;
- **Sócio-educação** – agrupa as iniciativas que visam o aprimoramento da participação da comunidade no desenvolvimento da atividade turística, e se relaciona com os processos de sócio-educação da comunidade e capacitação profissional;
- **Integração** – Esta Macro-estratégia objetiva que os envolvidos com o turismo possam ser adequadamente integrados à atividade, fomentando o associativismo comunitário e empresarial; a participação de residentes locais no desenvolvimento do turismo; a integração da cadeia produtiva local da atividade; e o compartilhamento da oferta através da distribuição regional do fluxo;
- **Produto Turístico** – agrupa as iniciativas necessárias para a geração de uma oferta turística competitiva, inovadora e criativa. Prioriza a qualidade e a segmentação dos produtos oferecidos ao mercado.

O objetivo das Macro-estratégias é a consolidação das estruturas e bases para o fortalecimento dos diferenciais, as características peculiares da localidade que podem agregar valor para o turismo da região, e geração de vantagens competitivas sustentáveis. Os principais atrativos definem as atividades básicas a serem realizadas no destino, determinando a essência turística da zona e do pólo. Essa essência e os principais diferenciais permitem que o pólo seja mais competitivo e, dessa maneira, deva concentrar esforços nos segmentos apresentados abaixo.

## Costa do Cacau

O conjunto de atrativos e diferenciais dos municípios da Costa do Cacau sugere o desenvolvimento de cinco principais categorias de turismo: o ecoturismo, vinculado ou não a atividades de aventura, o turismo de lazer, baseado em *resorts* de médio e grande porte, o turismo de pesca, o turismo histórico-cultural, e o de negócios e congressos/eventos, especificamente para Ilhéus, em função do eixo econômico Ilhéus-Itabuna e da existência do Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães.

### Ênfase no Ecoturismo / Aventura

As vertentes do ecoturismo e do turismo de aventura encontram duas regiões distintas com grande potencialidade na Costa do Cacau, sendo uma delas a região de Itacaré-Uruçuca, ao norte de Ilhéus, e outra a de Una-Santa Luzia, ao sul de Ilhéus.

- Âncora: Itacaré.

### Ênfase no Turismo de Lazer

A faixa litorânea que se estende da cidade de Canavieiras a Ilhéus, em função de suas características naturais excepcionais, apresenta grande potencial para o desenvolvimento de meios de hospedagem do tipo *resort*. Recomenda-se que os empreendimentos tenham forte integração com as características únicas da região, como a cultura do cacau e as possibilidades de ecoturismo e pesca, de modo a explorar diferenciais e criar vantagem competitiva em relação aos demais empreendimentos que vêm sendo desenvolvidos ao longo da costa da Bahia e mesmo de todo o Nordeste. A estrutura de Ilhéus fornece um ótimo apoio como portão de entrada para os turistas, mas existem outras possibilidades, como o Aeroporto de Una.

- Âncora: Ilhéus.

### Ênfase no Turismo de Pesca

Como já ressaltado, a região do município de Canavieiras já é conhecida pelas oportunidades de desenvolvimento da atividade de pesca em alto mar e também nos inúmeros rios que formam a configuração hidrográfica da região. Verifica-se uma estrutura de receptivo já existente, mas não totalmente consolidada. Sua consolidação e integração com os principais canais de distribuição nos principais emissores nacionais e internacionais induzirá um fluxo maior de turistas com alto nível de renda.

- Âncora: Canavieiras.

### Ênfase no Turismo Histórico-cultural

Os principais componentes a serem explorado na vertente cultural são os remanescentes físicos e históricos do apogeu da cultura do cacau, no século XIX. Os municípios de Ilhéus e Canavieiras, com ênfase no primeiro, concentram o patrimônio arquitetônico da época, especialmente representado por construções com fim habitacional em estilo neoclássico.

- Âncora: Ilhéus.

### **Ênfase no Turismo de Negócios e Convenções**

O eixo econômico formado pelos municípios de Ilhéus e Itabuna constitui um pólo de grande importância regional e um grande gerador de demanda turística nos segmentos de negócios e também convenções. A inelasticidade da demanda e o alto gasto médio diário são características marcantes de ambos os segmentos, confirmando a importância dessa ênfase.

- Âncora: Ilhéus.

### **Costa do Dendê**

O conjunto de atrativos e diferenciais dos municípios da Costa do Dendê sugere o desenvolvimento de três categorias de turismo: o ecoturismo, complementado por atividades de aventura, o turismo náutico, aproveitando as características geográficas da região e a tradição da produção de embarcações, e o turismo histórico-cultural.

### **Ênfase no Ecoturismo / Aventura**

As características geográficas e naturais da Costa do Dendê permitem que sejam desenvolvidas diversas formas de ecoturismo, como circuitos de aventura, *rallies*, trilhas ecológicas, safáris fotográficos e *rapel*, que podem até mesmo ser conjugadas com as atividades de turismo náutico. Planeja-se a inserção intensa da comunidade no processo receptivo, através da operação de passeios e meios de hospedagem de pequeno porte e baixa densidade, mantendo as características de baixa concentração do fluxo turístico necessárias ao desenvolvimento da vertente proposta.

- Âncoras: Cairu e Marajú.

### **Ênfase no Turismo Náutico**

Devido à dificuldade de acesso e à própria formação geográfica (litoral recortado), o transporte hidroviário é o principal meio de transporte recomendado para a região. Sugere-se a utilização do potencial náutico como indutor de fluxo turístico, sendo inicialmente necessárias algumas intervenções. Primeiramente, a consolidação do modal hidroviário, tanto no que tange aos terminais quanto ao fortalecimento da cadeia produtiva de produção de embarcações. De grande importância também é o fomento à pesca esportiva e o incentivo ao desenvolvimento de atividades náuticas em geral.

- Âncora: Camamu.

### **Ênfase no Turismo Histórico-cultural**

O isolamento imposto às localidades e povoados da Costa do Dendê em função dos inibidores geográficos limitou o desenvolvimento econômico da região, mas também fez com que manifestações folclóricas fossem preservadas. Assim, a região é rica em festividades, gastronomia diferenciada e métodos de produção artesanal que utilizam materiais locais. Essas características permitem que sejam criados produtos turísticos baseados nos aspectos culturais da região, como a visita aos estaleiros que utilizam técnicas tradicionais na produção de embarcações.

- Âncora: Camamu.

## Quadros Prospectivos

Este capítulo dimensiona os impactos qualitativos e quantitativos que as atividades turísticas trazem à região, com o desenvolvimento proposto. Também identifica as conseqüências negativas de uma atividade não planejada ou sem a implementação dos projetos e ações recomendadas.

A principal característica desses quadros é o estabelecimento de metas para o turismo do Pólo Litoral Sul no que diz respeito ao fluxo e impactos financeiros. As previsões para um cenário moderado refletem a viabilização de **investimentos** do PRODETUR II de aproximadamente US\$ 99,5 milhões até o ano 2010, US\$ 55,3 milhões até o ano de 2015, mais US\$ 55,3 milhões até 2020, totalizando US\$ 210 milhões para o Pólo em um horizonte de planejamento de 20 anos.

Esses investimentos buscam um crescimento na **demanda** e da **receita** turísticas da região. Em um cenário com perspectivas moderadas, espera-se para o ano de 2010 o total de aproximadamente 544 mil turistas, gerando uma receita de US\$ 115,3 milhões. Para o ano 2020, espera-se que o número de turistas tenha aumentado para 804 mil turistas. A receita gerada também terá um aumento, passando para US\$ 212 milhões.

O impacto social do desenvolvimento turístico pode ser medido pelo **número de empregos** gerados pela atividade. Para o ano de 2010, em um cenário moderado, espera-se um incremento total no número de empregos de 394. Esse número também sofrerá um aumento, acrescentando outros 4.091 até 2015 e mais 5.988 até 2020. No horizonte de planejamento do PRODETUR II, portanto, o número de empregos relacionados com a atividade turística terá um aumento total de 10.473 postos de trabalho.

O crescimento da atividade turística deve gerar uma necessidade de **unidades hoteleiras** da ordem de 205 até 2010 e 3.108 até 2020, para o mesmo tipo de cenário. Ao longo dos 20 anos planejados espera-se, portanto, um crescimento de 5.436 no número de UHs.

Em relação aos impactos qualitativos, as categorias priorizadas pelas estratégias sub-regionais são descritas em termos de uso e influência em relação ao meio ambiente. Essa identificação permite checar se as ações e projetos previstos atuam para evitar ou minimizar possíveis agressões.

## Planos de Ação

O Pólo Litoral Sul será objeto de ações que deverão implementar as estratégias de desenvolvimento sustentável. Essas ações foram agrupadas em ações financiáveis pelo PRODETUR NE II e ações não financiáveis pelo programa, para as quais se buscarão outras fontes de recurso.

De acordo com as indicações do PRODETUR NE II para suas áreas de concentração de atuação, são três as componentes financiáveis pelo programa:

- Componente 1 – Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo
- Componente 2 – Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo
- Componente 3 – Promoção de Investimentos do Setor Privado

Além da classificação segundo o componente às quais pertencem, as ações foram divididas segundo a urgência e importância. Assim, foram definidas prioridades A e prioridades B, considerando três âmbitos: as expectativas das comunidades; o parecer técnico da Fundação Getúlio Vargas; e a avaliação de viabilidade socioeconômica da Secretaria de Cultura e Turismo. A próxima tabela apresenta os valores por componente e prioridade:

Tabela 1.9 – Montante de Recursos por Componente e Prioridade

Componente	Prioridade		Total Global
	A	B	
1	29.851.283	25.928.000	55.779.283
2	68.910.233	83.981.000	152.891.233
3	2.380.000	30.000	2.410.000
<b>Total Global</b>	<b>101.141.516</b>	<b>109.939.000</b>	<b>211.080.516</b>

Fonte: FGV e SUINVEST

As ações foram, ainda, identificadas como ações específicas (ações pontuais, que serão implementadas em um determinado município ou localidade) e ações globais (ações que atendem à necessidades de todos os municípios e serão implementadas no Pólo como um todo). Todas as ações globais foram identificadas como prioridade A. Na tabela a seguir são listadas essas ações globais do Pólo Litoral Sul:

Tabela 1.10 – Ações Globais do Pólo Litoral Sul por Componente

Componente	Projetos e Ações	Órgão Executor	Valor PDITS R\$
1. Fortalecimento Municipal	Gestão Administrativa e Fiscal - Assistência Técnica	SCT	270.000
	Gestão do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural - Assistência Técnica e Implementação	SCT	2.382.850
	Módulos de Gestão do Turismo e do Patrimônio Natural e Cultural	SCT	2.592.000
	Planos Diretores Municipais	CAR	675.000
	Estudo para Macrozoneamento Ambiental	SCT	300.000
2. Planejamento, Capacitação, Infra-estrutura	Elaboração do PDITS - Pólo Litoral Sul *	SCT	299.375
	Projeto de Capacitação Profissional	SCT	3.000.000
	Projeto de Sinalização Turística	SCT	2.700.000
3. Promoção de Investimento Privado	Projeto de Artesanato - Apoio a Geração de Emprego e Renda	SCT	450.000
	Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo	SCT	600.000
	Ações Promocionais	BAHIATURSA	5.700.000
	Plano de Marketing	BAHIATURSA	300.000

Fonte: FGV e SUINVEST

Uma última observação pertinente é que algumas das ações recomendadas foram levantadas junto aos órgãos executores estaduais, tendo, efetivamente, projetos elaborados com indicativos de orçamento, cronograma de implementação e estudos técnicos definitivos. A maioria, no entanto, surgiu através das necessidades levantadas, passando apenas pela análise preliminar desses órgãos. Para essas ações, os custos indicados são estimativas elaboradas com base na área de intervenção e nas diretrizes sugeridas. Deverão, até o momento da contratação, passar por todas as etapas de acordo com a lei das licitações.

## Participação da Comunidade

Em todo o processo de elaboração do PDITS, a participação da comunidade foi um aspecto muito valorizado. Entende-se que esta participação é fundamental, não só para a elaboração, como também para a implementação do plano, garantindo que os objetivos do Programa sejam cumpridos.

Com o intuito de integrar a comunidade neste processo de participação foram realizadas ao longo da elaboração do PDITS 12 reuniões. Estas reuniões podem ser divididas em cinco modalidades de reuniões: Workshop; Diagnóstico; Estratégia; Instalação do Conselho / Apresentação do PDITS e; Convalidação. A primeira etapa (reuniões de workshop) foi realizada em quatro localidades diferentes (Valença, Camamu, Ilhéus e Itacaré) e contou com a presença de 106 participantes. Esta etapa objetivou a apresentação do PRODETUR

NE II, as expectativas da equipe responsável e também foi útil para o diagnóstico dos pontos fortes e fracos do turismo em cada município.

A segunda etapa (reuniões de Diagnóstico) foi realizada nas mesmas localidades que as reuniões de Workshop e contaram com uma maior adesão por parte da comunidade (192 participantes). Esta reunião foi realizada após a elaboração do diagnóstico e foi útil no sentido de apresentar para a comunidade o resultado do diagnóstico e identificar as ações recomendadas pela comunidade para reduzir os problemas de cada região e induzir o desenvolvimento sustentável do turismo.

As reuniões da terceira etapa (reuniões de estratégias) contaram com a presença de 90 participantes, este número relativamente menor, deveu-se principalmente, ao fato desta reunião ter acontecido em apenas duas localidades (Ituberá e Ilhéus). Esta etapa tinha como objetivo a apresentação das ações e estratégias diagnosticadas como importantes para o desenvolvimento do turismo, nessa reunião a comunidade foi consultada sobre a relevância das ações e estratégias (priorização das ações).

As duas últimas reuniões foram organizadas pelo Banco do Nordeste. A Reunião de Instalação do Conselho e Apresentação do PDITS para os Conselheiros do Pólo Litoral Sul ocorreu em Ilhéus e tinha a finalidade de apresentar as estratégias de desenvolvimento e uma síntese do plano de ação do PDITS, além de eleger os conselheiros do Pólo. Por fim, a Reunião de Convalidação ocorreu no município de Valença. Nessa reunião foram discutidos os temas destaques e o PDITS foi aprovado por unanimidade.

A representação das diversas categorias interessadas se deu da seguinte forma: Poder Público (54% dos participantes); Comunidade/ONG (24% dos participantes); e Poder Privado (22% dos participantes).